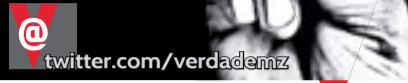


# @verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

Sexta-Feira 12 de Junho de 2015 • Venda Proibida • Edição N° 341 • Ano 7 • Fundador: Erik Charas

## Mais de 2.000 imigrantes são resgatados no Mediterrâneo

Mais de 2.000 imigrantes foram resgatados de cinco barcos de madeira no Mediterrâneo neste sábado e havia relatos de que ao menos outras sete embarcações se entravam no mar, informaram a guarda costeira italiana e a organização privada de ajuda aos imigrantes Migrant Offshore Aid Station (Moas).

Texto: Agências

"A Moas coordenou o resgate de mais de 2.000 pessoas com navios italianos, irlandeses e alemães", disse o grupo por meio do Twitter.

Os imigrantes haviam sido colocados em barcos pesqueiros de madeira na costa da Líbia. Nos primeiros cinco meses deste ano verificaram-se mais de 46.500 chegadas de migrantes à Itália pelo Mediterrâneo, segundo o Público.

A guarda costeira da Itália, que coordena os esforços italianos de resgate, não pôde confirmar o número de imigrantes que tinham sido salvos até o momento, mas disse que cerca de uma dúzia de barcos tinham sido informados e operações de resgate estavam em andamento.



**A maior parte do Orçamento do Estado para a agricultura é gasto em áreas que não têm efeitos sobre a produção de comida**



A situação da agricultura em Moçambique "a curto prazo é grave, se projectares para daqui a 50 - 100 anos a situação é muito mais complicada", quem o afirma é João Mosca, director do Observatório do Meio Rural, que recorda que apesar dos planos, que existem desde a independência, em 1975, para reduzir a dependência de importação de comida, alcançar a auto-suficiência alimentar e exportar a produção agrícola "o facto é que até aqui todos esses planos não se concretizaram na plenitude". O economista insiste em que "sem resolver o problema dos camponeses nem o problema do emprego é resolvido, nem o problema da pobreza é resolvido" e que a solução é o Estado "ter uma intervenção muito forte".

Questionámos ao professor catedrático se agora, com o compromisso do Presidente Filipe Nyusi em prestar atenção privilegiada à agricultura e com o plano Quinquenal do seu Go-

verno, a fome e a pobreza vão acabar em Moçambique.

A resposta é não, e explica. "Na agricultura não há resultados rápidos,

nem na agricultura nem em nenhum sector, porque isso obedece a mudanças de sistemas produtivos, mudanças culturais, questões de terra, questões de educação

continua Pag. 02 →

## Avaria de batelão condiciona travessia entre Quelimane e Inhassunge



O batelão que liga a cidade de Quelimane ao distrito de Inhassunge, na província da Zambézia, através das águas do rio dos Bons Sinais, encontra-se paralisado desde o dia 25 de Maio último, devido a uma avaria grossa. Como forma de minimizar o sofrimento a que os cidadãos estão sujeitos, alguns pequenos operadores disponibilizaram as suas embarcações, mas estas não oferecem segurança aos passageiros e bens. O problema prevalece há muito tempo e perige vidas, mas não existe nenhuma solução à vista.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Mesmo na altura em que o batelão estava operacional, dezenas de pessoas morriam mensalmente por naufrágio em pequenas embarcações que auxiliam na travessia do rio dos Bons Sinais. Os barcos em causa não oferecem segurança, cenário que, neste momento, pode agravar-se, uma vez que os utentes dos referidos meios de transporte não têm outra alternativa para se fazerem aos

seus postos de emprego.

Os professores, sobretudo os que lecionam os níveis primário e secundário, alegam que optam por correr o risco de vida para que os seus deveres nos estabelecimentos de ensino a que estão afectos sejam observados, pois as crianças não podem ficar à sua sorte.

continua Pag. 02 →

## Filipe Nyusi responde a Afonso Dhlakama e promete desbaratar tentativa de divisão de Moçambique

O Presidente da República, Filipe Nyusi, que cumpre mais uma Presidência Aberta em Nampula, declarou tolerância zero à tentativa de divisão de Moçambique por meio da implementação do projecto das autarquias provinciais pela Renamo nas regiões onde este partido armado reclama vitória nas últimas eleições gerais, e respondeu que "mesmo que tenham seguidores, os que pretendem dividir o país não têm projectos de desenvolvimento que possam responder aos anseios do povo".

Texto & Foto: Júlio Paulino

O Comandante em Chefe das Forças Armadas de Defesa de Moçambique fez estes pronunciamentos visando o maior partido da oposição na última sexta-feira (05) em Nacala-a-Velha.

Segundo ele, sem recurso à "musculatura", o seu Governo não vai permitir a divisão do país nem a tomada do poder à força nas províncias onde a Renamo e o seu líder reclamam ter ganho as eleições de Outubro do ano passado, as quais até na óptica do Conselho Constitucional (CC) e de diversas organizações da sociedade civil foram manchadas por irregularidades.

Filipe Nyusi referiu que o suposto projeto de criação de províncias autónomas nas regiões centro e norte, chumbado pela Frelimo na Assembleia da República (AR), onde chegou como resultado dos encontros entre o Chefe de Estado e Afonso Dhlakama, é apenas para satis-

fazer as apetências de um determinado grupo que não consegue chegar ao poder pela via democrática.

"Mesmo que tenham seguidores, os que pretendem dividir o país não têm projectos de desenvolvimento que possam responder aos anseios do povo", sublinhou Nyusi, tendo acrescentado que os pronunciamentos do líder da maior formação política de oposição em Moçambique constituem uma ameaça à Nação e à província de Nampula, em particular, onde Dhlakama vive, porque pode retrair os investimentos que aquele ponto do país tem vindo a registar nos últimos tempos.

A 17 dias para a celebração dos 40 anos de independência de Moçambique, Nyusi disse ainda que ninguém deseja o retorno à guerra, porque durante os 16 anos de conflito armado muita gente perdeu famílias, houve destruição de inúmeras infra-estruturas e

continua Pag. 02 →

## Pergunta à Tina

SMS  
90 441

email  
[averdadademz@gmail.com](mailto:averdadademz@gmail.com)

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 01 - A maior parte do Orçamento do Estado para a agricultura é gasto em áreas que não têm efeitos sobre a produção de comida

e formação das pessoas (...) na agricultura não há investimentos que resultem imediatamente."

João Mosca, que trabalha no sector agrícola desde 1976, acredita que existirão avanços, tal como houve nos últimos anos, nas culturas do tabaco, algodão, soja e milho, mas refere que noutras culturas houve retrocesso e, a produtividade por hectare, mantém-se praticamente igual.

De acordo com Mosca, o aumento da produção que tem sido registado, e merece rasgados destaque dos governantes para corroborarem as suas opções políticas, é porque existem mais pessoas a cultivar do que nos anos passados, afinal a população não pára de crescer.

Os motivos do insucesso são mais do que conhecidos, "falta investigação, falta mercado, falta intervenção do Estado para que a agricultura se torne mais competitiva, não só em relação aos produtos importados como também em relação à alocação de recursos entre os sectores da economia."

O director do Observatório do Meio Rural é defensor de um Estado mais intervintivo na agricultura em Moçambique, tal como acontece em muitos outros países do mundo. Porém, mesmo que quisesse intervir, o Estado moçambicano dificilmente o poderia fazer porque não tem dinheiro, "mesmo que tenha boas intenções e boas estratégias é um Estado com grande incapacidade de execução, de realização devido aos recursos limitados que possui."

O professor universitário, que acredita que a solução da agricultura em Moçambique está nos pequenos agricultores familiares, tal como acontece em vários países que alcançaram a independência alimen-

tar, aponta algumas intervenções que o Estado poderia fazer e, que teriam grande influência no sector familiar.

"Intervenção em garantir que o preço ao produtor não diminui em termos reais, o que se verifica é que em muitos produtos agrícolas o preço para o produtor tem diminuído contando a inflação e tem subido de uma forma mais lenta do que os preços de outros produtos (necessários ao camponês). Por exemplo, os preços dos equipamentos, das motobombas, de outros factores de produção como sementes e adubos."

Perguntámos se algumas das ações preconizadas pelo novo Governo não representavam o tipo de intervenção necessária.

"Nos últimos dez anos houve uma redução do crédito aos camponeses, houve uma redução no uso de fertilizantes, no uso de sementes, significa que apenas uma pequena percentagem, 4 a 5%, dos camponeses têm acesso a esse tipo de insumos. Portanto, o Estado, ao intervir dessa maneira pode beneficiar alguns produtores, algumas culturas, mas acaba por não ter o impacto a nível de mudar o cenário que nós temos hoje. O que o Estado deveria fazer era criar condições para que o crédito à agricultura seja competitivo em relação a outros, que haja uma política de sistema bancário com suporte governamental através de garantias para que esse crédito possa existir, um sistema que assegure uma certa estabilização de preços no mercado de produtos agrícolas através de fundos próprios que podem ser criados para isso."

Uma vez que o Plano Quinquenal não esclarece como o Governo irá "criar facilidades de financiamento aos produtores agrários", afinal

os bancos não estão em todo o Moçambique (estatística de bancarização), João Mosca afirma que o Estado poderia suprir a falta de interesse dos bancos comerciais em disponibilizar créditos para a agricultura "através de garantias contra os não pagamentos das dívidas, através de fundos próprios ou através de linhas de crédito específicas com taxas de juros mais baixas. Já existe isso em vários sítios mas continua a ser muito alto (10%, 12%, 15%), e quando vais ao microcrédito ainda encontras taxas de juro mais altas. É nesse tipo de coisas que o Estado deveria concentrar a sua capacidade."

Outra acção que o Governo se propõe a realizar, mas que não está claro como irá fazer acontecer, é a afectação de mais extensionistas para assistirem aos camponeses. O economista constata que "o número de extensionistas é sensivelmente igual ao número que existia há 30 anos atrás, significa que hoje um extensionista tem uma capacidade de intervenção junto a um número de famílias inferior porque entretanto houve um aumento de famílias."

Se por outro lado é verdade que os extensionistas hoje são mais bem formados e têm mais recursos para se locomoverem de uma machamba para outra, "o que é certo é que o número de camponeses que recebe visitas e assistências da extensão rural é muito limitado, é limitadíssimo. Não tem um impacto significativo no conjunto da produção agrícola."

De acordo com João Mosca, o Governo tem também tido intervenções contraditórias, "por exemplo uma política procura incentivar a produção de arroz no país mas por outro lado o Governo deixa entrar no mercado o arroz importado, o

todos os dias

**CONTEÚDO**

A verdade em cada palavra.

**www.verdade.co.mz**

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 MT)

alimentar ou na estabilização de preços. Os agricultores poderiam decidir vender no momento mais oportuno e não vender só quando colhem e o preço está baixo (...) o que se está a passar neste momento é exactamente o contrário, o produtor tem que vender ao comerciante que tem silos e este depois vende em função do seu lucro individual."

Falta também capacidade de fiscalizar as boas iniciativas que têm sido adoptadas e cita como exemplo o subsídio de fertilizantes que é dado aos produtores de arroz do Chókwé "o que eles fazem é que pegam naquele fertilizante e vão aplicar no tomate. Porque o tomate lhes dá muito mais lucro e ninguém tem a capacidade de fiscalização disso, e ninguém tem mecanismos para actuar sobre esse tipo de desvios."

Tem havido um aumento significativo no Orçamento do Estado para a agricultura, na tentativa de cumprir o compromisso assumido em 2013 de alocar 10% do seu orçamento anual para o sector de agricultura; porém, grande parte desse dinheiro é aplicado em sectores que não têm efeito directo sobre a produção.

"Então estás a aumentar o Orçamento do Estado para a agricultura, mas por sua vez internamente o Ministério da Agricultura utiliza esse recurso não para usar nas áreas que tem efeitos fortes sobre a produção mas em outras actividades por exemplo mais trabalhadores, despesas administrativas, construção de novos edifícios, jeeps, etc., o chamado reforço da capacidade institucional. Isto significa que esse reforço orçamental que o Estado faz, um certo sacrifício em alocar à agricultura, o Ministério utiliza-o em áreas que não têm efeitos sobre a produção", constata o professor.

→ continuação Pag. 01 - Avaria de batelão condiciona travessia entre Quelimane e Inhassunge



multidão que se faz transportar de uma margem para outra.

Por sua vez, os operadores marítimos reconhecem a insegurança dos seus barcos e alegam que o facto de o batelão que liga a cidade costeira de Quelimane ao distrito de Inhassunge ter avariado obriga-lhes a temer de socorrer centenas de pessoas que precisarem desses meios de transporte para cumprirem as suas tarefas nos locais de trabalho.

Marcelino Lopes, proprietário de um barco que por cada viagem leva pelo menos 40 passageiros, reconheceu a preocupação dos utentes.

Importa referir que, devido à avaria do batelão, a Administração Marítima da Zambézia emitiu um aviso, segundo o qual é determinado um horário para os operadores das pequenas embarcações, que vai das 05h00 às 17h15. O documento aponta como causas do período em alusão a fraca visibilidade associada à falta de equipamentos e luzes para a navegação dos barcos.

→ continuação Pag. 01 - Filipe Nyusi responde a Afonso Dhlakama e promete desbaratar tentativa de divisão de Moçambique

o país retrocedeu no que tange ao desenvolvimento. "A guerra não escolhe ninguém e, mesmo que tenham seguidores, o povo quer a paz".

Entretanto, o Presidente da "Pérola do Índico" mostrou a sua disponibilidade para se sentar com o líder da Renamo a fim de se encontrar uma saída para os problemas que opõem o Governo e este antigo movimento beligerante. Ele condenou a postura de Dhlakama, sobretudo

nos comícios que orienta. Na sua opinião, o "Pai da Democracia" envereda por discursos de ameaças à estabilidade do país e pela incitação à violência.

De referir que as declarações do Presidente da República acontecem numa altura em que a Renamo se reúne esta semana, na cidade da Beira, em Conselho Nacional, para tomar o que considera "decisões muito importantes sobre o futuro do país".



## Governo e rebeldes alcançam acordo de segurança no Mali

O Governo do Mali e os rebeldes liderados pelos tuareques chegaram a um acordo sobre um cessar-fogo numa cidade estratégica e mais garantias políticas nesta sexta-feira, um passo rumo a um pacto de paz mediado pela Organização das Nações Unidas com o objectivo de acabar com décadas de confrontos na região norte que os separatistas chamam de Azawad.

Potências ocidentais pressionam os lados a alcançar um acordo conclusivo no Mali, temendo que a instabilidade contínua permita que militantes islâmicos voltem ao norte, donde uma intervenção militar

francesa os expulsou em 2013.

O Governo do Mali aceitou um amplo acordo mediado pela ONU em Março, mas a Coordenação dos Movimentos Azawad adiou uma assinatura final, dizendo que o pacto ficou aquém das suas expectativas.

Enquanto isso, a luta tem persistido na região de vasto deserto. A implementação de qualquer acordo de paz e de um cessar-fogo será certamente complicada, já que os combatentes em solo estão divididos em várias facções rivais e grupos dissidentes. Militantes islâmicos também têm tentado voltar.

## Mundo

Texto: Agências

"Há dois textos que vamos assinar hoje, um sobre segurança e um sobre política, que permitirão que a coordenação siga adiante e assine o acordo final. Espero que em 20 de Junho em Bamako", disse o enviado especial da ONU para a crise no Mali, Mongi Hamdi, à Reuters na cerimónia de assinatura em Argel.

Hamdi disse que o acordo pede um cessar-fogo em Menaka, no norte, e a retirada de grupos armados pró-Bamako da região, que seriam substituídos temporariamente pela segurança da ONU antes de as tropas malinesas serem enviadas para lá.

## Editorial

averdademz@gmail.com

### Nyusi já não diz nada e Dhlakama não é sério!

Apesar de todo o "passatempo" a que se assiste em sede do diálogo político entre o Governo e a Renamo, pensávamos que o último conflito armado tinha deixado boas lições de moral, conduta social e política. Ainda tínhamos esperança de que, como moçambicanos fraternos, podíamos chegar a um meio-termo em relação à manifesta ganância pelo poder por parte do regime e da oposição. Enganámo-nos!

Que só o diálogo consiga transformar Moçambique num Estado de paz credível, aos olhos daqueles que acreditam na democracia e apetecível para nos movimentarmos sem receios, parece cada vez mais uma utopia.

O pior de tudo isso é vivermos com os corações nas mãos, debaixo de um fogo cruzado e aptos para acharmos algum esconderijo, porque o belicismo que reina entre o Governo e Renamo nos empurra com tal força para a incerteza. O progresso alcançado há 40 anos tende a estar por um fio, e já esteve no passado, por um só motivo: o poder! Tudo o que se diz em torno de o resto não passa de um embuste.

Num país infestado de ladrões, assassinos, abutres viciados pelo erário e corruptos de toda a estirpe, que vão de agentes da Polícia, incluindo da Investigação Criminal que saqueiam armas dos seus postos de trabalhos e vendem-nos a marginais, a caçadores furtivos que com uma certa impunidade despovoam as reservas sem que se ponha a mão sobre os cabecilhas desses actos, a nossa luta conjunta devia ser o combate a tudo isso. Porém, estamos completamente distraídos e a nossa vida tem sido uma rotina já incômoda. Acordemos antes que esta sociedade se torne definitivamente decadente!

O Presidente Filipe Nyusi, que até aqui está a divulgar o seu programa de governação por onde passa, já começa a não ter nada para dizer e, tarde ou cedo, irá provar o contrário do que prometeu... Foi assim com os seus antecessores.

Afonso Dhlakama, que alega bater-se pela democracia e ensaiou uma série de ameaças nunca irá mudar a ponto de ser uma pessoa séria e diferente daquela que todos conhecemos. Um líder que hoje diz uma coisa e amanhã outra não podia merecer a confiança de quem quer que seja nem dos seus sequazes, mormente quanto faz uma apologia à guerra e esquece que tais declarações constrangem aqueles que nos dois últimos conflitos perderam parentes. Quem assume um compromisso com a paz devia comportar-se como tal. Porém, do líder da Renamo o que se vê e ouve são mudanças súbitas de opinião e discurso!

E chegámos a ponto de perceber que a política da oposição é, por vezes, de barriga, procura sempre meio para arrancar o rebuçado a quem (Frelimo) já o tem na boca. E o que se diz em política é pura retórica para manter os moçambicanos distraídos e concentrados em assuntos marginais.



goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade

#### Jornal @Verdade

Um pai e o filho morrem ao introduzirem-se num poço de aproximadamente 28 metros de profundidade para recuperar um cabrito, na segunda-feira (08), no distrito de Massinga, província de Inhambane.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/53531>



**Reginaldo Marane** Que maldicam esta assolar massinga, semanas atras foi um sr. que matou seu irmão por causa dum pedaço de carne de porco, que massiguita e esta? 16 h



**Mussa Calu Ali** Descer 28 m num poço com paredes de ereia pa tirar cabrito !! ! 22 h



**André Bobiane Chissico** Um cabrito contra duas vidas, triste mesmo. 18 h



**Filho Do Cinzentinho** É mentira isso. 28 metros? kkkkkk 12 h



**Hermenegildo Muhate** Talvez dizer que não ias fazer se fosse a sua nessas situações pois isso é verdade e estamos chocados pelo acontecimento. e verdade são meus vizinhos 11 h



**Filho Do Cinzentinho** E o poço tinha 25 metros? 11 h



**Manuel Justino Sitoé** Ou esqueceram que a vida era mais preciosa que o cabrito 43 min



**Agostinho Vahire** Coitados. Pena mesmo. Por k arriscaram? 16 h



**Felimon Fungo Mahocha** Entraram ao msm tempo? Como assim 17 h



**Sergio Joao Ugembe** Ugembe Outras coisas pa usam que meio para entrarem nessa miseria? 15 h



**Helio Da Ordem** Que fim mais triste, que os outros nao repitam a mesma cena..... 21 h



**Julio Solane Juliao Jr.** Meus deus "cabrito= vida dum homem"... 28m ja imaginava-se que nao sairiam vivos 19 h



**Angela Edmundo** Massinga Massinga kkkkkk é verdade ixo 9 h



**Ilidio Machava** Ou meu deus! É difícil sobreviver 17 h



**Isac Penieque** Esta se mal. O mundo de hoje ja é um inferno 8 h



**Delquio Ponguane** SENHOR tende Mesericordia dessas ALMAS 13 h



**Avestino Augusto Fundai** R.P.I 22 h



**Dario Sebastiao Dias Paz** as suas Almas. 10 h



**Dario Sebastiao Dias Nem** queria rir, mas esta publicação obriga. Kikikikiki, rsrsrs 10 h



**Sevito Jhon Bungane Hoh** meu Deus!! Paz as suas almas. 23 h



**Junior Junior** Mas 28 metros...era expetável. 22 h



**Armando J Macamo** Massinguita Fim do mundo 10 h



**Emidio Nguambe** sorry, deus q lhes protege. 21 h



**Victor Carlos Matusse** MAU, R.I.P 8 h



**Dercio Cossa** É lamentável. 43 min



**Sérgio Vasco Dengo** Triste este cenário....lamentável 15 h



**Julio Cast Castigo** K coisa triste. 21 h



**Sheynazy Clau** As minhas profundas condolências. 23 h



**Leonardo Mahesse** Fim do mundo .Rip 23 h



**Augusto Maguidi Dos Anjos** Rsrssrs 21 h



goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade

#### Jornal @Verdade

O líder da Renamo defendeu nesta terça-feira(09) que o projecto de autarquias provinciais é irreversível "a bem ou a mal", apesar do chumbo no parlamento, e que é o modelo eficaz para manter a paz e democracia em Moçambique. "Não podemos ficar indiferentes à arrogância do poder e, a bem ou mal, o projecto das províncias autónomas deverá ser implementado", declarou Afonso Dhlakama na abertura da V sessão ordinária do Conselho Nacional do partido Renamo, insistindo que a iniciativa não compromete a coesão do país, uma vez que não implica a independência das províncias.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/53522>



**Anisio Nhatundo Haile Silassie** DISCULPE ME MAIS O DLHAKAMA ME PERDEU COMO SEGUIDOR NAO DIGO QUE A IDEIA DELE É BOA MAIS ELE NAO É SERIO. E SE CONTINUAR ASSIM NO DIA QUE VAI FALAR A SERIO NINGUEM VAI A CREDITAR NELE. ELE DEMORA POR AS IDEIAS DELE EM ACÇÃO. Ontem às 7:04



**Formiga Portos Praia** Forxa o povo xta na linha xperando hora exata o silencio desse povo nao e medo nem paciente como se acha mas ta com um cancrum q precisa xpludir chega de ditadura sempre mesma governaxao sem modelo nem avanxos e ainda obrigam-nos a mantermos na escravatura cuidem-se melhor procurar se exonder cedendo governo autonpomo do q se arepender na ultima hora pork o

povo quer cobrar vos dividas.sabem muito bem q n venceram as eleicoes e ainda sao arrogantes perante o povo pobre q vive mal, incompetentes

Ontem às 6:40

**Celio Charlatao** O chato nesse discurso ou melhor, a parte feia e' a que diz de "bem ou mal", o que significa que a paz pela maioria almejada ainda "da' a desejar". Ontem às 7:53



**Jose Francisco Tembe Tembe** Essas crianxas pah,forxa forxa de ke?se o cota fizer isso tamos mal,voce pesam k a frelimo vai ficar de braxos cruzados e deixar isso acontecer?e guerra isso meus irmaos,e tambem n adianta no tempo da guerra vocez eram crianxas. Ontem às 6:58



**Narciso Moises** Vamos lá cota, começa a disparar. Abre o espaço, queremos

vingar a guerra dos 13 anos é nossa vez,éramos crianças e corremos nas matas, montanhas, rios com crocodilos, cobras, perdemos famílias friamente, forçaaaaaa

Ontem às 2:14



**Celio Charlatao** Se diz que "era criança e correu nas matas... perdeu familia" e esta apoiar isso novamente quer dizer que gostou de correr nas matas e perder familia? Quer sentir isso agora que ja e' "crescido"? Ontem às 7:59



**Narciso Moises** Quero vingar, quem sabe se as vítimas podem ser seus familiares e dele

Ontem às 8:00



**Apolinário Wa Ka MaBurleza** Ou quando os da renamo mandaram uma das tuas tias pilar o próprio filho. Mente preguiçosa, só pensa em aproveitar a desordem para roubar outras pessoas. 23 h



**Celio Charlatao** Ops! Forca ai meu caro, se isso significa o que postou como sua formacao e a instituicao pela qual passou, seja feita a sua vontade mas melhor garantir que toda a sua familia caiba no seu bolso, assim voce vai aniquilando a "dita minha" e a do tal (dele), salvando a sua! Saudacoes do tamanho da paz! 23 h



**Adérito Rabeca Uamusse** Nao E com o dialogo belicista que se resolve as diferenças... A nossa paz e estabilidade ta nas maos do governo!!! Vamos governar juntos com a oposicao pra o bem d'nosso belo mocambique

Ontem às 7:56

## Xiconhoca

### TV e RM

Os gestores das empresas Televisão de Moçambique (TVM) e da Rádio Moçambique (RM), aqueles que passaram por ali e os estão presentemente no cargo são da pior estirpe, pelo facto de escolherem a dedo e de forma deliberada o que lhes apetece noticiar. As firmas que recebem dinheiro público para subsidiar os serviços de informação e tantos outros devem realizar as suas tarefas com zelo e profissionalismo sem olhar para a cor partidária. Entretanto, a TVM e a RM desdobram-se, sempre, a fazer coberturas dos eventos da Frelimo e ignoram os da Renamo. Não se pode tolerar este tipo de imparcialidade e abuso por parte de quem depende dos nossos impostos para trabalhar. Se os administradores destas duas companhias não sabem como devem agir perante o público, que espera deles brio profissional, rigor e isenção nas suas actividades, que se demitem. Deixem os lugares para quem está disposto a fazer as coisas conforme a ética e o bom senso recomendam.

### Gestores das Águas da Região de Maputo

Na última quinta-feira (04), circularam informações segundo as quais cinco trabalhadores da empresa Águas da Região de Maputo foram presos na capital do país pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção, acusados de abuso de cargo e de confiança, participação económica em negócios e falsas declarações perante a autoridade pública. A instituição encarregue de lidar com estes assuntos omitiu os nomes dos visados por presunção de inocência mas sabe-se que tais pessoas são o antigo PCA, Frederico Martins, a administradora para a Área de Produção e Suporte, Judite Manhique, e outras pessoas cujos cargos desconhecemos, nomeadamente Inusso Ibrahim e Eugénio Arone Chambul. Os crimes de que eles são acusados estão a ser suavizados. Estes senhores, que consideram os cofres das instituições que dirigem um saco azul, desviaram fundos e aplicaram algures em benefício próprio. Eles mal nos provêm de água e ainda nos roubam. Abutres!

### Afonso Dhlakama

Prezados gestores deste jornal que nos têm dado a oportunidade de expressarmos as nossas opiniões em torno daquelas pessoas cujas ações são nocivas ao Estado, é possível introduzirem uma outra categoria superior ao Xico, para nomear gente que conste frequentemente nesta secção? Pelos piores motivos, Afonso Dhlakama já foi Xico por diversas vezes, só este ano. Desta vez, o famigerado "Pai da Democracia" está no pódio por causa da sua recente mudança súbita de opinião e ameaçou instalar um Sathunjira 2, ou seja, vai novamente promover uma onda de desestabilização para forçar o Governo e a Frelimo a viabilizarem o projecto das autarquias provinciais para que seja implement



## Boqueirão da Verdade

"As leituras e interpretações do conteúdo e forma do relatório não cabem a nós. Cabe ao público, que deve fazer as interpretações dos resultados do documento e tirar as suas conclusões. Agora, nós como empresa sentimo-nos reflectidos nos resultados do relatório tornado público. É a nossa realidade. Somos moçambicanos de boa vontade. Não temos medo do trabalho. Os resultados não podiam ser outros. A empresa quando começou não tinha nada. Começámos do zero, não é fácil. Hoje temos o que temos graças ao nosso trabalho", **António Carlos do Rosário**

"De uma maneira geral está a funcionar normalmente, não temos problemas. Os 24 barcos estão a operar em pleno, cada um tem a capacidade de pescar 20 toneladas em uma semana. Neste momento estão no alto mar entre 5 e 10 barcos. A Ematum está virada para a pesca e não para a venda (...). É como eu disse, não temos medo de desafios e nem de trabalho", **idem**

"Tendo em conta a má imagem para o Governo que este processo está a provocar e o pernicioso que é para os militares, decidi oferecer as explicações e encerrar o caso, tendo em conta o interesse público. E que fez o Ministério Público? Acusou-me de ter admitido que não vi nenhum general a disparar sobre garimpeiros, quando no livro, em nenhum momento, digo que vi algum general a disparar sobre garimpeiros", **Rafael Marques**

"Não sei se é má-fé ou falta de bom senso. Mesmo a manipulação da Justiça não

pode ser feita de forma tão tosca. Esta decisão mostra que são estes generais quem manda e que podem manipular as coisas à sua vontade. Este julgamento foi uma cilada. () Obviamente que vou recorrer de qualquer sentença que não seja a minha absolvição", **idem**

"Os valores de cidadania estão intrinsecamente ligados à própria democracia, já que esta convoca todos os cidadãos a participarem no processo de tomada de decisões sobre aqueles assuntos que afetam as suas vidas colectivas. Para que os cidadãos atinjam este nível de consciência precisam de estar permanente e adequadamente informados dos factos e acontecimentos que ocorrem à sua volta e que determinam o curso das suas vidas, quer enquanto membros de uma comunidade, quer enquanto indivíduos dotados de direitos e deveres individuais", **Tomás Vieira Mário**

"Nos dias de hoje, em Mocambique, fala-se de participação dos cidadãos na vida pública, mas confundindo participação com o mero acto de estar presente numa reunião, onde são transmitidas informações ou notícias, ao povo, por parte dos dirigentes oficiais. Pelo contrário, participação política refere-se a direitos da pessoa frente ao Estado ou no Estado", **idem**

"Filipe Nyusi parece ter herdado, de Armando Guebuza, um Estado em que sectores fundamentais são dirigidos pelo crime organizado. E o sector da Justiça é, em parte significativo, um deles. E o que se está a passar no caso do desaparecimen-

to dos cornos de rinoceronte mostra isso com clareza. Temos, portanto, o crime muito bem organizado: os polícias, que deviam guardar os cornos, roubam-nos. O procurador, que devia facilitar a recuperação, sabota-a e um juiz solta o chinês deixando-o fugir do país. Melhor organização que isto é difícil pedir... E tenho grandes dúvidas de que a simples demissão de Khalau vá resolver o problema. O cancro está já demasiado espalhado", **Manchado da Graça**

"Num sistema político em que tudo depende directamente de quem detém o poder central, o anterior Presidente permitiu (se é que não encorajou...) este apodrecimento galopante das estruturas, baseado na infiltração, no medo, na corrupção, no clientelismo e numa ganância desenfreada. Ao novo titular cabe o escangalhamento (palavra caída em desuso) desta monstruosidade. Tarefa extremamente difícil e cheia de riscos, até pessoais. Será que Filipe Nyusi tem vontade política, coragem e força suficiente para a tarefa? Veremos... como diz o cego", **idem**

"Quando o cobrador dos EMTPM (Empresa Municipal de Transportes Públicos Municipais) cobra uns tantos meticais ao passageiro sem que lhe dê o bilhete (o comprovativo do pagamento) é porque alguma coisa não vai bem. O passageiro percebe que não deve exigir o bilhete. Sente-se beneficiado com aquela atitude antiética do cobrador. Os dois tornam-se cúmplices de visibilidade imediata no processo de falência da empresa", **Luís Guevane**

"Mas quem é este cobrador? Não passou por uma formação? Será que ele não percebe que, independentemente das suas razões, está a arruinar a fonte do seu salário? Mas, ele poderá, por hipótese, responder que assim age porque a empresa não está a pagar de forma disciplinada há nove meses, ou que a principal razão tem a ver com o baixíssimo salário. Porque não procura ele um novo patrão? A resposta acertada seria a de que é preferível estar nessa situação porque o desemprego fere-nos no nosso orgulho de cidadão", **idem**

"Cá entre nós: com algum saudosismo e sem muita margem de erro, resta dizer, para finalizar, que os TPU (Transportes Públicos Urbanos) tinham gestores que faziam funcionar a máquina. Meteram o "M" (EMTPM) e tudo virou uma "m". Será que deve continuar empresa municipal ou deve-se repensar num novo figurino de gestão dada a particularidade da problemática dos transportes em Maputo?", **ibidem**

"Esta instabilidade é causada pelo facto de a Renamo querer estar no poder a todo o custo, eles querem a todo o custo estar no poder, não é por falta de democracia, porque o próprio líder da Renamo declarou que estava satisfeito com os arranjos feitos para a condução das últimas eleições. (...) Não podíamos desarmar a Renamo com essas forças residuais, porque, primeiro, não sabíamos quantos eram eles e, se a gente desarmasse alguns tantos, havia de eclodir mais uma onda de matanças da população; portanto, agimos com cautela", **Joaquim Chissano**

f
goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade

**Jornal @Verdade**

"Tu não sabes que os machanganas não saem vivos da esquadra de Daveyton?". A pergunta foi feita por um vizinho da viúva de Justice, Linah Khoza, momentos depois de ser confirmada a morte do moçambicano. Poti Bheziya, vizinha que acompanhou a viúva à esquadra, refuta a versão da Polícia por ser inconsistente com os ferimentos que viu no corpo do malogrado. "O pescoço e a cara estavam inchados, e ele também tinha sangue na parte de trás da cabeça mas não havia pingos de sangue na parede. Havia apenas uma pequena mancha de sangue que secou", disse Poti ao jornal sul-africano The Star que acredita que os ferimentos parecem de alguém que foi agredido. (...) Familiares e amigos disseram que não têm dúvidas de que Justice Malati foi morto pela Polícia, tal como Mido Macia.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/53430>

**AG Fortes** Não é de duvidar. Sul africanos querem uma revolta dos africanos para sentirem que não são melhores. · 4/6 às 21:23

**Abraão Paulo Munguambe** Enganar a ferida por estar a cossar, e menos que aplicar remedio nela pra ver se sarra · 5/6 às 10:14

**Julio Azarias Ndlane** Doi mas todos nos sabemos



que minguem vai ser punido por isso nem o nosso governo não vai fazer nada entenderam nada!!!! · 4/6 às 22:04

**Mujaji Duvani M** Mocambicanos que ainadna não perceberam que sao um povo orfão, tristeza tzena · 5/6 às 11:09

**Celso Guirrugo** Afinal porque insistimos em estar num lugar que não nos querem? Porque? · 5/6 às 6:10



**Florindo Arlete Imane Eu** odeio este país! · 5/6 às 12:58



**Elcidio Manuel Mondlane** Muito triste, afinal que mocambicano fez ao sul africano? paz a sua alma · 5/6 às 18:33



**acob De Araujo Mozava** Alguem d novo esta a preparar viagem á moçambk pra pedir desculpas,prk sabem k moçambicanos aceitam até 100mil desculpas. · 5/6 às 22:06



**Felimon Fungo Mahocha** Pobreza meu irmão nada mais. · 5/6 às 10:05



**Feng Jin Su** Faram uma visita e lá se foi mais uma dor familiar! A tal cooperação bilateral · 5/6 às 6:20



**Rassi Daudo** Isso acontece dpois d fortificarem lac,os d amizade com Zuma, e agora? Negocio? · 5/6 às 11:43



**Florencio Macuacua** é muito triste ixo tou sem palavras · 5/6 às 7:04



**Victor Armindo Ramboia** Ramboia verdade os mozambicanos nao reconhecem nada porque estao tda hora receive eles bem. · 5/6 às 14:14



**John Wetela** Deus ira dar justica · 5/6 às 6:35



**Clara Castelo** Esses sul africanos estao anos abusar.sabe. · 5/6 às 10:19



**Niz Abdul** africanos matam se entre irmão. a mente dos africanos deve mudar para o mundo moderno.



Falta educação ais africanos .respeito da vida e valor humano · 4/6 às 20:57



**Benjamim Jose Sul** Africanos sao assassinos.. · 6/6 às 19:05



**Flacésio Flávio Eugênia** Grandes escolas,igrejas e musicas religiosas d alta

qualidade pr nada. #filhos\_da\_Luta · 4/6 às 22:37

**Tonny Muthambe** Isso ja e de maix onde ek havmox de viver? Pork e o local k fariamos trabalho. · 21:25

**Gimo Dos Nguenha Francisco** Mas isso ja é pior,denovo? · 4/6 às 20:47

**Ilidio Samuel Arrone RIP** · 5/6 às 10:48



Leia

**@Verdade**

no seu telemóvel

[pda.verdade.co.mz](http://pda.verdade.co.mz)

## Pergunta à Tina

SMS  
email

90 441  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

## Acidentes de viação ceifam duas vidas na cidade de Maputo

Texto: Intasse Sitoé

Pelo menos duas pessoas perderam a vida e seis contraíram ferimentos graves em resultado de 10 acidentes de viação ocorridos em diferentes rodovias da capital moçambicana, no período compreendido entre 01 e 07 do mês em curso.

Destes sinistros rodoviários, oito foram do tipo atropelamento e dois choques entre viaturas.

Com vista a combater estes incidentes, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou cerca de 5.635 veículos, dos quais apreendeu dois por diversas irregularidades, passou 1.986 avisos de multa aos infractores e deteve 47 automobilistas por condução sob o efeito do álcool.

Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da cidade de Maputo, que falava no habitual briefing à Imprensa, salientou que os acidentes de viação continuam a preocupar a corporação, pois semanalmente há derrame de sangue nas estradas moçambicanas e luto nas famílias. Porém, a indisciplina dos condutores prevalece e as mensagens de sensibilização para a observância das regras de condução não surtem os efeitos desejados.

Todavia, a Polícia apela aos automobilistas para que respeitem as regras de trânsito. "Todo o motorista deve aplicar os conhecimentos obtidos na escola de condução e os peões devem ter cuidado ao atravessarem as vias de públicas".



**"O camponês em vez de lutar pela defesa do seu hectare e meio deve lutar para que lhe seja atribuída terra"**

**João Mosca**

A maioria dos agricultores do sector familiar não possui o Direito de Uso da Terra (DUAT) que cultiva em Moçambique. "Como é que um agricultor vai deixar a pobreza com um hectare de produção? Em vez de estar a dar terra a tudo que é estrangeiro de uma forma muito fácil, as vezes até ilegal, porque não se atribui mais terra aos camponeses?", questiona o economista João Mosca.

A agricultura é o sector que tem empregue o maior número de moçambicanos; porém não tem conseguido tirar da pobreza os seus praticantes. Um dos motivos, dentre os vários sobejamente conhecidos, para os camponeses deixarem de ser pobres, segundo o director do

Observatório do Meio Rural, é a falta de "uma superfície que permita uma escala que os seus rendimentos da agricultura permitam ultrapassar os limites da pobreza."

Sobre os grandes projectos de agro-negócio que se configuram

no horizonte João Mosca é lacônico. "Ou as pessoas resistem, com diferentes formas de resistência, ou então resignam-se e ficam na pobreza. E as pessoas que querem resistir não o fazem de uma forma reactiva, têm que reagir de uma forma pró-activa. O campo-

continua Pag. 06 →

## Agentes da PIC detidos por venda de armas em Maputo

Jaime Timana, de 56 anos de idade, afecto ao Laboratório Central de Criminalística, sito na Avenida Ahmed Sekou Touré em Maputo, está detido desde a última sexta-feira (05), acusado de roubo de quatro armas de fogo do tipo pistola naquelas instalações e vendeu pelo menos três a 10 mil meticais cada, com a ajuda de uma amante, a um cidadão apenas identificado pelo nome de Arone, residente no distrito de Moamba, província de Maputo.

Texto: Intasse Sitoé

O visado, com 36 anos de trabalho naquele sector e chefe de secção técnica criminal, está enclausurado na 15ª esquadra (no bairro 25 de Junho). Ele negou todas as acusações que pesam sobre si, mas a sua cúmplice, identificada pelo nome de Joana Henrique, de 49 anos de idade, uma enfermeira afecta ao Hospital Geral da Machava, detida na mesma subunidade da Polícia, confirmou o crime e acrescentou que recebeu ordens para procurar clientes, pois teria uma comissão por cada instrumento bélico vendido.

"Procurei um cliente residente em Moamba, chamado Arone, que comprou três armas. A quarta arma foi encontrada comigo. Neste caso a minha comissão era de apenas 1.500 meticais por cada arma vendida", explicou Henrique.

Entretanto, Jaime, apontado como o cabecilha do grupo que saqueava armas do Laboratório Central de Criminalística para venda, disse que é inocente e não entende os motivos que levam a sua amante a acusá-lo de ter praticado um crime desta natureza. Na sua opinião, talvez o erro tenha sido o facto de se ter envolvido amorosamente com Henrique, mas relação terminou este ano, por isso, ela deve estar "insatisfeita".

Eis uma das provas que explica por que razão temos tantos instrumentos bélicos em poder de malfeiteiros e o crime tem sido difícil de combater no país, mormente nos centros urbanos.

Cremildo Alberto, de 34 anos de idade, cobrador de um "chapa", igualmente preso na 15ª esquadra, afirma estar

## Um paquistanês e um moçambicano sequestrados na capital moçambicana

Os sequestradores, que supostamente agem sob um comando invisível, continuam a fazer vítimas na capital moçambicana, onde a Polícia abunda por tudo o que é canto. Na semana passada, um grupo de indivíduos não identificados sequestrou um cidadão de nacionalidade paquistanesa, de 45 anos de idade, comerciante, no bairro Central. A vítima foi forçada a entrar no veículo dos presumíveis raptos e conduzido para parte incerta.

Texto: Intasse Sitoé

Orlando Mudumane, porta-voz do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da cidade de Maputo, não forneceu detalhes sobre a ocorrência. O cidadão continua em poder dos malfeiteiros.

Na mesma semana, os presumíveis sequestradores protagonizaram mais um acto ignobil. A vítima foi um moçambicano, de 27 anos de idade, cujo nome não foi revelado. Ele é identificado como um dos accionistas de uma estância turística. Os meliantes ameaçaram a vítima e levaram-na na sua própria viatura para um destino até aqui desconhecido.

Orlando Mudumane, porta-voz da PRM em Maputo, assegurou que as diligências continuam no sentido de se localizar as duas vítimas e os respectivos autores para que sejam responsabilizados.

Refira-se que a 09 de Fevereiro, a

Pólicia da República de Moçambique (PRM) apresentou à Imprensa um grupo de cidadãos acusado de protagonizar sequestros nas cidades de Maputo e da Matola, dos quais alguns são apontados como os cabecilhas do crime que na altura já tinha feito três vítimas.

A exposição pública do grupo em causa, uma prática que contraria o que prevê o artigo 41 da Constituição da República, segundo o qual "todo o cidadão tem direito à honra, ao bom nome, à reputação, à defesa da sua imagem pública e à reserva da sua vida privada", aconteceu na 18ª esquadra, na capital moçambicana.

Os dois últimos sequestros podem ser uma prova de que os cidadãos detidos, bem como os que já foram julgados e condenados no passado não são os cabecilhas da rede que tem estado a causar terror em Maputo e na Matola.



A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 05 - "O camponês em vez de lutar pela defesa do seu hectare e meio deve lutar para que lhe seja atribuída terra" João Mosca

nês, em vez de estar a lutar pela defesa do seu hectare e meio, deve lutar para que lhe seja atribuída terra."

De acordo com a Constituição da República, a terra em Moçambique é propriedade do Estado e não pode ser vendida, alienada, hipotecada ou confiscada. A Lei Mão também declara que todo o povo moçambicano tem o direito de uso e aproveitamento da terra, nas condições determinadas pelo Estado.

"Há pessoas que dizem que a grande usurpação de terra em Moçambique foi a nacionalização da terra, porque o Estado pode fazer uso da terra independentemente da vontade do camponês. Então o camponês, dono da terra, não tem nenhum poder sobre a terra, ou tem muito pouco poder sobre a terra", refere o nosso entrevistado.

Relativamente aos apoios estrangeiros ao sector agrícola, o professor catedrático faz notar que grande parte desses países desenvolvidos apoia a produção de culturas que lhes interessam, particularmente aquelas que não venham a concorrer com as culturas produzidas pelos seus agricultores.

#### Estrangeiros apoiam culturas que lhes interessam

"Porque é que os fundos dos Estados Unidos (da América) não apoiam, por exemplo, o algodão? Porque os agricultores americanos têm fortes subsídios de algodão. Eles não subsidiam o algodão fora dos Estados Unidos porque no futuro poderá concorrer com o seu próprio algodão. Eles vêm cá subsidiar a cultura da soja onde eles têm necessidade dessa cultura."

Efectivamente, na semana finda, @Verdade esteve num evento de lançamento de parcerias, no valor de 30 milhões de dólares norte-americanos, do Governo dos Estados Unidos da América, através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), com entidades privadas com o mote de aumentar os rendimentos dos pequenos agricultores nas províncias de Nampula, Zambézia, Manica e Tete.

As entidades privadas são empresas de venda de sementes e fertilizantes, de consultoria e formação, de sistemas de irrigação e também um banco de microcrédito. Nenhum camponês ou organização que os representa esteve presente na cerimónia.

Na verdade o apoio para os agricultores familiares moçambicanos consiste em mais crédito com juros pouco atractivos, para comprar sementes e sistemas de irrigação que os camponeses não pediram.

Note-se que mais de metade do crédito destinado à agricultura, que representa apenas 8% do financiamento concedido à economia moçambicana, foi destinado na última década às culturas do algodão e do açúcar (para exportação).

"Quando vem o grande investidor é sobretudo para exportação, muitas vezes uma exportação sem qualquer transformação local; portanto, não há retenção de valor dentro do país, é tudo exportado de forma primária. E nesses sectores (onde os grandes investidores deverão focar) há algum sucesso no açúcar, tabaco, um pouco no algodão, e também algum no caju", esclarece o economista que desmistifica a ideia de que o pequeno camponês é pouco eficiente.

ciente, chamando atenção para a sua importância como produtor de alimentos.

#### "Qualquer dia vamos ter um ministério da felicidade dos moçambicanos"

"O grande produtor agrícola do mundo é a pequena produção, ainda hoje, não obstante o grande peso do agro-negócio e dos investimentos."

O professor Mosca desmistifica a ideia de que o pequeno produtor não competente no sentido económico, "é eficiente em termos ambientais, é eficiente em termos de segurança alimentar, porque o camponês quer preservar em primeiro lugar a sua segurança alimentar, é eficiente em termos de utilização de recursos e é eficiente em termos de reprodução da família como tal."

"Há um conjunto de eficiências que hoje os burocratas e os técnicos mediocres e economicistas não ponderam, avaliam apenas em termos de mercado. Há muitas outras eficiências que fazem parte da estratégia produtiva dos camponeses que os técnicos muitas vezes não compreendem, ou não querem compreender. Você pode ter uma grande eficiência técnica mas depois diz quanto é que custou produzir aquilo, pode ter uma grande eficiência económica mas agrediu completamente o ambiente, quanto é que custa a agressão ao ambiente e quanto é que custa a rentabilidade económica?"

Mosca acrescenta que "se não parte do Estado fazer uma política séria de fazer o desenvolvimento da agricultura pensando também nos pequenos produtores vamos ter cada vez mais pobreza, vamos ter se calhar mais

todos os dias  
**FACTOS**  
A verdade em cada palavra.

**www.verdade.co.mz**

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



problemas sociais e de instabilidade no meio rural, vamos ter cada vez mais situação de que as pessoas estão absolutamente desesperadas e não saem da pobreza e da própria fome."

O economista alerta também que a agricultura, com todos estes problemas, está a deixar de ser atractiva até para a maioria dos moçambicanos. "Quem está a ficar na agricultura são as crianças, as senhoras e os velhos. Então se isto não mudar daqui a 30-40 anos o que é que vai acontecer com a agricultura? Os jovens estão cada vez mais escolarizados, não querem mais a agricultura. Os velhos vão morrer... quem vai ficar na agricultura? Porque a agricultura hoje não é uma actividade atractiva para a população. E, cada vez mais, existe um envelhecimento dos produtores e uma feminização da produção agrícola, se tu analisas a situação a curto prazo é grave, se projectas para daqui a 50-100 anos a situação é muito mais complicada."

Perguntámos a João Mosca, que trabalha no sector agrícola desde 1976, se a mudança de nome do ministério de tutela não será uma mais-valia nos esforços do Governo para aumentar a produção e produtividade alimentar e ainda tirar os camponeses moçambicanos da pobreza. "Os ministérios mudam de nome permanentemente, há umas direcção/funções que entram e saem, agora a terra já tem ministério próprio... qualquer dia vamos ter um ministério da felicidade dos moçambicanos."

"Vamos ver no futuro se é mais do mesmo, porque o Ministério da Agricultura já foi Ministério da Agricultura e Pescas, já foi Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, já foi Ministério da Agricultura somente, agora é Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e, do que eu sei, nos 40 anos que eu conheço, nada de importante mudou."

#### Mundo

#### ONU exige inquérito sobre desaparecimento de 11 pessoas na República Centro-Africana

Texto: Agências

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) exige um inquérito sobre o desaparecimento de 11 pessoas, das quais cinco mulheres e uma criança, na República Centro-Africana (RCA), há 15 meses.

O OHCHR declarou, num comunicado transmitido sábado último (06) à PANA, em Nova Iorque, que as tropas da República do Congo detiveram pessoas em Boali, uma pequena cidade no norte de Bangui, a capital da RCA, na sequência de um tiroteio.

Citado no documento, o porta-voz da Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Rupert Colvill, afirmou que "uma testemunha disse ter ouvido gritos

#### Buscas retomadas em vilarejo no Nepal e 53 corpos encontrados

Texto: Agências

Soldados e polícias nepaleses recuperaram os corpos de 53 turistas e moradores soterrados em avalanches provocadas por um terramoto em Abril último. As acções consistiram em cavar a neve e pedras com pás e enxadas na segunda-feira (08) à procura de mais vítimas. As operações de busca e resgate foram suspensas no vilarejo de Langtang, a 60 quilómetros de Katmandu, no mês passado, à medida que novas avalanches soterravam cerca de 128 corpos que haviam sido recuperados, colocando os trabalhadores de resgate em perigo.

"Ainda não está claro se os 53 corpos são novos ou também estão incluídos os que foram perdidos pela avalanche após serem recuperados anteriormente", disse o porta-voz do Exército, general Jagadish Chandra Pokharel, à Reuters. Langtang é um destino tradicional para turistas que viajam com vista a fazerem trilhas nas montanhas do Nepal.

→ continuação Pag. 05 - Agentes da PIC detidos por venda de armas em Maputo

naquela situação porque, tal como Henriqueta, a sua tarefa era procurar gente interessada em comprar armas e ganhava 1.100 meticais.

Ouro cidadão, que responde pelo nome de Arão Vilanculo, de 54 anos de idade, trabalhador da Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) e que desempenhava a função de técnico distrital, está detido devido ao mesmo crime que pesa sobre Cremildo.

De acordo com os acusados, o presumível cliente identificado pelo nome de Arone comprou as armas para fornecê-las a pessoas desconhecidas para auto-defesa na República da África do Sul, alegadamente porque os sul-africanos são violentos.

Para além dos dois indivíduos acima referidos, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, também, na 1ª esquadra (na zona baixa de Maputo), dois agentes da PIC cujos nomes não nos foram revelados. Os visados exercem esta profissão há três anos; porém, eles são indicados de roubo de viatura com recurso a armas de fogo na via pública, o que denuncia um claro abuso de poder.

Orlando Mudumane, porta-voz do comando da PRM em Maputo, disse à Imprensa, na segunda-feira (08), que Timana roubava e comercializava as armas que eram apreendidas em algumas operações e que eram, posteriormente, submetidas a análises laboratoriais. Os instrumentos em causa eram vendidos a grupos de criminosos, tais como raptos, assaltantes de residências, estabelecimentos comerciais e viaturas.

"Infelizmente, a PRM continua a registrar situações de indivíduos infiltrados na corporação que nem sequer deveriam ter sido treinados para serem polícias. Mas há um trabalho intenso que está a ser feito no sentido de purificar as fileiras e deter elementos que não conseguem conviver de acordo com a disciplina policial".

Mudumane disse ainda que no total foram 10 as armas de fogo apreendidas nas mãos dos indicados e, provavelmente, existam mais. Por isso, a corporação está a apurar a quantidade de artefactos que terão saído clandestinamente do Laboratório Central de Criminalística para serem vendidas e também está no encalço de mais indivíduos a monte.

#### Desconhecidos alvejam mortalmente um paquistanês e sequestram dois cidadãos em Maputo

Texto: Intasse Sitoe

Um grupo de raça branca, em número não especificado, alvejou mortalmente um cidadão de nacionalidade paquistanesa por motivos desconhecidos, no bairro Central, na semana finda, na capital moçambicana. Para lograrem os seus intentos, os supostos bandidos recorreram a uma arma do tipo AK47.

No mesmo período, um corpo foi encontrado na zona de Magoanine "B", em Maputo, e supõe-se que a vítima tenha sido linchada, uma vez que apresentava sinais de agressão física. A Polícia acredita que depois de ter sido agredido até à morte o cidadão foi abandonado no lugar onde o cadáver foi encontrado por desconhecidos que se faziam transportar numa viatura.

No período em alusão, as autoridades da Lei e Ordem detiveram 82 indivíduos acusados de praticar vários crimes e impediu sete cidadãos de nacionalidade estrangeira de entrarem em Moçambique, por falta de clareza na indicação dos motivos de sua vinda ao país, local de hospedagem e meios de subsistência.

estridentes, choros e disparos nas instalações ocupadas pelo comandante do contingente congolês".

Uma outra testemunha afirmou também ter ouvido vários disparos e uma terceira testemunha afirmou que, algumas horas mais tarde, o comandante do contingente congolês bateu na sua porta para lhe pedir duas pás alegando que elas eram necessárias para consolidar as posições de defesa do contingente, acrescentou.

O porta-voz sublinhou, no entanto, que tropas congolesas não fazem parte da força de manutenção da paz da Organização das Nações Unidas (ONU) desdobrada na RCA.

## Sinistralidade rodoviária faz 31 óbitos em Moçambique

Texto: Intasse Sitoé

Pelo menos 31 pessoas perderam a vida, 62 contraíram ferimentos, entre graves e leigos, em resultado de 41 acidentes de viação ocorridos nas diferentes rodovias do país, no intervalo de 30 de Maio último a 05 de Junho em curso.

Destes incidentes que semearam luto e desgraça em várias famílias moçambicanas, a corporação lamenta a ocorrência de 21 atropelamentos, 10 casos de excesso de velocidade, nove despistes e capotamento e uma ultrapassagem irregular.

No âmbito do combate à sinistralidade rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou cerca de 31.675 viaturas, das quais apreendeu 123 por diversas irregularidades, passou 6.149 avisos de multa aos infractores, confiscou 166 cartas de condução porque os seus titulares conduziam sob o efeito do álcool, e deteve 18 por condução ilegal.

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que está preocupado com os acidentes de viação, pois, em alguns casos, os atropelamentos resultam do excesso de velocidade protagonizado por automobilistas que ele considerou irresponsáveis.

Todavia, a Polícia continua a intensificar ações de sensibilização com vista a inverter a situação.

## PRM aborta um esquema de sequestro em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) diz que abortou, na segunda-feira (08), um rapto cuja vítima seria uma funcionária sénior de uma empresa de telefonia móvel em Maputo. O acto seria protagonizado por quatro cidadãos de nacionalidade vietnamita, dos quais um já está detido, e três moçambicanos.

Texto: Intasse Sitoé

O vietnamita, ora a contas com as autoridades, tem 36 anos de idade e está em Moçambique há uma semana. Acredita-se que veio com a missão de materializar o sequestro. Os seus comparsas encontram-se em parte incerta.

Na posse do visado, a Polícia apreendeu 253 mil meticais autênticos, 900 mil dólares norte-americanos falsos (mais de 29.700.000 meticais), 34 telefones celulares e igual número de cartões iniciais, dentes e unhas de leão, várias dosagens de drogas (comprimidos e soníferos) e uma balança.

A Polícia não confirma nem comenta sobre a relação do vietnamita com a Movitel; porém,

continua Pag. 08 →



## Há corrupção (também) em Angola?

*Da promulgação de leis que regem uma sociedade à corrupção que compromete não só a economia de um país, mas também a desorientação dos nativos, chega-se à conclusão de que são antes os poderes que se encontram infectados. Em "A Lei", uma peça teatral do grupo angolano Ombaka, apresentada no último sábado (06), no ainda em curso Festival Internacional de Teatro de Inverno (FITI), as pequenas verdades "descobrem" grandes mentiras.*

Texto & Foto: Reinaldo Luis

Imagine-se, no absoluto pleno da fantasia, uma sociedade narcisista onde os governantes usam e abusam do poder, tudo isso devido à

sua suposta imunidade. Ou seja, onde ainda, à força, se preserva o adágio segundo o qual "faça o que digo, não faça o que faço". Imagine-se,

também, um filho de rei que, como muitos outros "príncipes", "pisam as leis com os pés descalços" e sem que nada lhes

continua Pag. 08 →

## Camião repleto de crianças cai de penhasco no Peru e deixa 17 mortos

*Um camião basculante que levava dezenas de crianças de uma escola caiu de um despenhadeiro nos Andes peruanos quando voltava de festividades numa província nas montanhas, matando 17 pessoas – a maioria crianças – e deixando 54 feridos, disse um governador local.*

Texto & Foto: Agências



O camião pertencia ao governo municipal de Cahuac, uma de várias cidades pequenas cerca de 260 quilómetros a nordeste de Lima, onde os alunos se tinham reunido para participar num desfile na capital provincial no domingo, informou Rubén Alva, governador da região de Huanuco.

As autoridades estão a investigar o acidente, e o motorista, que sobreviveu, está detido pela Polícia, afirmou Alva.

Acidentes mortais são comuns nas estradas do Peru, onde a observância dos limites no transporte de passageiros e da competência

dos condutores é mínima e muitas estradas rurais estão em más condições.

O camião fazia uma curva numa subida de uma estrada de terra quando caiu para trás e rolou num despenhadeiro, segundo Alva.

"Ele caiu num penhasco, uma queda de cerca de 100 metros", disse Alva. "Eles estavam próximos de casa, talvez a 15 minutos de distância".

Vários alunos, um professor e familiares estão entre os mortos, afirmou o governador.

As taxas de pobreza nas terras altas são maiores do que a média nacional, e muitos moradores amontoam-se em veículos usados na agricultura e na construção para se locomoverem entre as cidades devido à falta de transporte público. Mas Alva declarou não ser normal a municipalidade usar um camião basculante para transportar moradores locais.

## Mundo



→ continuação Pag. 07 - Há corrupção (também) em Angola?

aconteça. E ainda um continente como África onde reina a ditadura parcial e o favoritismo.

Para deixar essas questões e criar debates num palco circular – como é o da Casa Velha – e numa plateia composta por jornalistas culturais, tradicionais, pseudo-analistas, estudantes das artes, actores de diferentes áreas, com pompa, oitos jovens angolanos embarcaram, na última sexta-feira (05), num voo rumo a Moçambique. Para participar no FITI os actores tinham como “carta na manga” *A Lei*. O que se sabe sobre ela?

A verdade é que em “*A Lei*” vive-se o distúrbio actual e, também, encontram-se soluções. Primeiro, os protagonistas vão à procura de um lugar “secreto” que sirva de exemplo e de fácil percepção dos acontecimentos para expor a cómica e reflexionada peça, mas, segundo conta Sincero Muntu, representante do grupo, são confrontados com a generalidade do assunto. É que a tal corrupção – perturbadora da lei – não só acontece numa localidade, num país ou continente. É um problema universal. Do mundo.

O drama acontece numa localidade distante (presume-se que seja África), onde o sistema vigente é ainda de monarquia e em que o preceito é a prioridade do monarca e do seu povo. Mas, ao contrário do que se rege em cada lei, o princípio – um doentio irresponsável – usando do seu adjetivo, cria pânico na comunidade.

E explica Sincero: “A nossa intenção



era de, justamente, firmar as realidades das sociedades quotidianas. É como se fosse um pano de fundo desse africanismo, das aldeias, dos reinos....”.

De todas as formas, “a história circula em torno de um conflito dentro de um reino onde se rege por leis rígidas enquanto o filho do próprio “chefe” quebra e desonra as mesmas normas. Então, como nós estamos acostumados a ver pessoas a serem sempre protegidas pelo poderio de alguém, trouxemos esta reflexão que, embora ofuscada pelo mesmo regime, é um perigo social. É verdade de que não podemos ter uma socie-

dade perfeita, mas é possível fazer valer as normas estabelecidas”.

Perante a inquietante realidade, não só dos reinos mas também dos Estados, Sincero tem um outra observação: (...) se existirem leis que sejam para todos, e se forem para alguns então que não existam”.

#### Outra face de “*A Lei*”

Da mesma forma que nos fala de verdades, em “*A Lei*” há também mentiras. “Nesta peça trazemos algo de novo. Quebramos também o rotineiro fim da história. Ou seja, algu-

mas pessoas, quando se apercebem do conflito e da mensagem da obra, ficaram à espera do perdão e do encobrimento do rei ao seu filho. Mas, contrariamente, trouxemos algo de novo – e oxalá que tal constituise verdade. Embora fosse o único filho do Majestade, quem por direito herda o trono, o pai foi obrigado a decretar a morte do seu próprio filho. E, perante o público, o acto foi consumado.

Para além da manipulação do facto simples que estimula toda a narrativa, introduzindo a dúvida referente ao fim da história – essa mentira que procura mostrar as atitudes mais éticas e, se calhar, justas – há uma outra “mentira” que os de Ombaka deixaram pairar.

E essa falsidade é a do fim da corrupção na localidade e, consequentemente, de uma forma gradual, no mundo. Será possível?

#### Sobre Ombaka

Ombaka é um nome tradicional da cidade e município de Benguela, atribuído há anos. O agrupamento comemorou o seu décimo ano de actividade no passado mês de Março.

Segundo conta Muntu, os fundadores de Ombaka vieram de um outro agrupamento em que eram activistas no tocante ao VIH/SIDA e a outras doenças. Então, quando o grupo começou a crescer, pensou-se em desenvolvê-lo, passando-se a trabalhar profissionalmente.

#### Sociedade

## Se a protecção falhar, grandes espécies marinhas moçambicanas terão o mesmo fim que os rinocerontes e elefantes

Há um desconhecimento total da existência de tubarões, mantas, raias, baleias, dugongos e tartarugas marinhas por parte de grande parte da população moçambicana, mormente a residente nos centros urbanos, mas, também, há muita gente que, impunemente, se dedica à captura desses gigantes animais marinhos, ora ameaçados de extinção, para vários fins, sobretudo para alimentar as redes de tráfico de países como a China.

Texto: Redacção • Foto: Cedidas



A Associação Megafauna Marinha (AMM), uma organização moçambicana sediada na Praia do Tofo, província de Inhambane, que lidera uma exposição no Museu de História Natural em Maputo, de 08 de Junho em curso a 02 de Agosto próximo, indica que o sul de Moçambique é o habitat de tubarões-baleia e mantas, a nível mundial; porém, ao longo da última década estes animais diminuíram na ordem de 79% e 88%, respectivamente.

Andrea Marshall, presidente daquela agremiação, disse ao @Verdade que o Dia Mundial dos Oceanos, celebrado a 08 de Junho, é uma oportunidade para o público reflectir sobre a importância deste meio aquático e

em torno dos problemas que nele acontecem, bem como para “juntos encontrarmos formas de reduzir o impacto negativo sobre os oceanos” e tomar medida positivas “em benefício dos animais marinhos”.

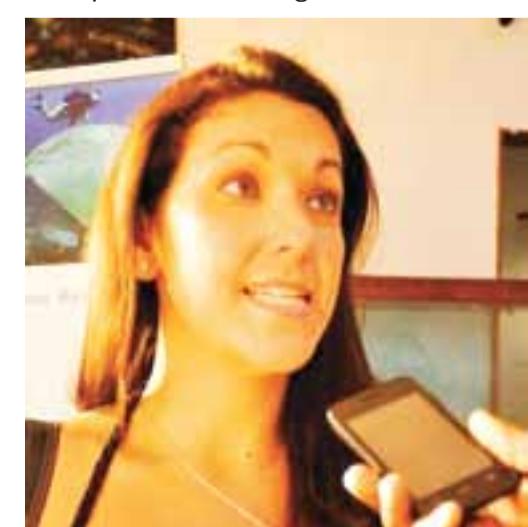
A nossa entrevistada considera que o perigo que os tubarões, as mantas, as raias, as baleias, os dugongos e as tartarugas marinhas correm devido, por exemplo, à poluição das águas do mar, à pesca desenfreada, principalmente no acto da captura de espécies como o atum, é semelhante ao que se passa com os elefantes, que continuam a ser imprecisamente caçados, pese embora haja leis que os defendam.

Os mares são uma fonte de vida para os animais e para o próprio homem. Contudo, há uma imensidão de problemas que perfazem uma vasta lista, que vão desde a pesca excessiva e desregrada, passando pela ineficiência das leis ambientais e uma certa impunidade das pescadores ilegais, até desembocar na falta de capacidade das instituições de fiscalizar a extensa costa moçambicana.

As pessoas que vivem ao longo da costa sa-

bem da existência desses animais e da sua importância, mas os cidadãos revelam um grande desconhecimento e o trabalho da AMM é informar à população o que o país tem de potencial no oceano, explicou Andrea.

Aquela associação indica que Moçambique é um destino turístico para safaris no oceano devido à abundância de tubarões-baleia, mantas e baleias. Por esta razão, Inhambane é o ponto de convergência de turistas. Porém, um inquérito realizado na Praia do Tofo concluiu que estes indivíduos não visitariam a província de Inhambane se estas espécies não existissem, o que suscita a necessidade de se preservar esta megafauna.



## Pai e filho morrem num poço ao recuperar um cabrito em Massingir

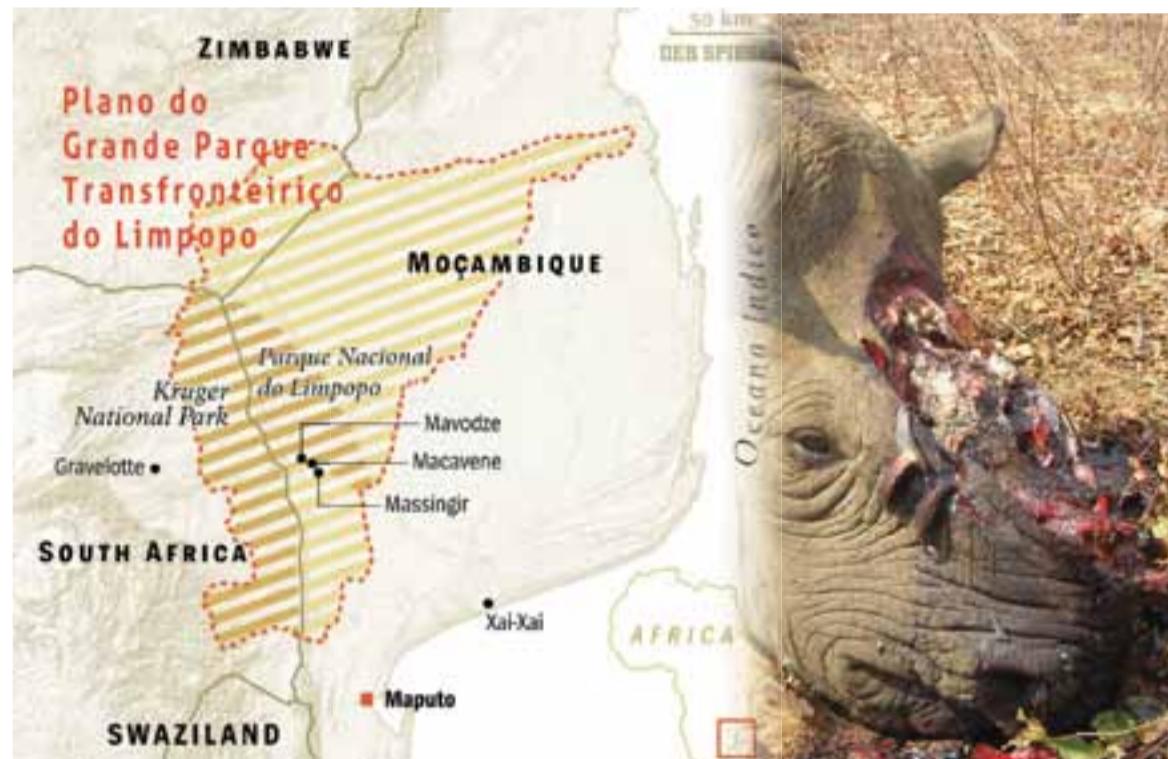
Um pai e o filho morrem ao introduzirem-se num poço de aproximadamente 28 metros de profundidade para recuperar um cabrito, na segunda-feira (08), no distrito de Massingir, província de Inhambane.

Texto: Redacção/RM

O caso aconteceu a meio da manhã na região de Nhabacau quando o cabrito se precipitou e cai no referido poço, segundo a Rádio Moçambique.

O proprietário fez-se ao fundo do poço com recurso a uma corda a fim de retirar o animal. Resgatado o cabrito com vida, o dono tentou sair do poço com o apoio dos filhos e vizinhos, mas, infelizmente, a corda cedeu antes de ele vir à superfície.

Durante a operação, as paredes da cova destinada à exploração da água cediam a pouco e pouco, tendo a vítima sido coberta pela terra que aluía. Na tentativa de salvar o pai, um dos filhos teve o mesmo destino; morreu soterrado, informou aquela emissora pública.



## Polícias em Massingir interceptam caçador furtivo, associam-se na venda e repartem o dinheiro do corno de rinoceronte

Texto: Redacção • Foto: Der Spiegel

Cinco agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Massingir, na província de Gaza, interceptaram um caçador furtivo, no Parque Nacional do Limpopo, na posse de um chifre de rinoceronte. Em vez de prendê-lo e apreender o "troféu", associaram-se a ele e venderam o chifre, acabando por repartir o dinheiro do crime. Polícias e caçador estão detidos, mas este último não foi ainda identificado.

[continua Pag. 10 →](#)

## Restaurantes informais sufocam as ruas de Nampula



A venda de refeições nas diferentes artérias da cidade de Nampula é uma prática que tende a persistir e a crescer a olhos vistos, pecando, por um lado, por ser maioritariamente desenvolvida em lugares impróprios, sobretudo nas proximidades dos depósitos de resíduos sólidos, e por estar a contribuir para a contínua degradação da imagem urbanística, por outro lado.

Texto & Foto: Luís Rodrigues

de repolho e de alface, além de vários tipos de petiscos ao gosto do cliente.

Nos dias que correm, aquele tipo de negócio passou a ser considerado como a "tábua de salvação" para muitos trabalhadores, com destaque para os de baixa renda, que passaram a encontrar naqueles pontos a solução para a refeição sempre necessária a ponto de, a dada altura, se confecionarem vários tipos de pratos, desde o frango grelhado ou guisado até ao peixe de várias espécies, acompanhados de xima ou arroz, mandioca, salada

Atraídas pelo sucesso que aquela atividade foi conhecendo, mulheres de todas as idades, em número considerável, incluindo [continua Pag. 10 →](#)

## Seis cidadãos morrem num acidente de viação em Rapale

Seis pessoas morreram e quatro contraíram ferimentos entre graves e leves na consequência de um acidente de viação ocorrido no fim da tarde de segunda-feira (08) na Estrada Nacional número 13, distrito de Rapale, província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A desgraça aconteceu concretamente na vila de Rapale. O excesso de velocidade e a falta de sinalização da via são apontados como as principais causas do sinistro que envolveu uma viatura ligeira cuja chapa de inscrição não apuramos. Foram perdidas seis vidas no local.

Carlos Pedro, um dos sobreviventes da desgraça, disse à nossa reportagem que o automobilista conduzia a alta velocidade parecendo que não tinha o domínio da via em que seguia viagem. O veículo capotou numa pequena ponte em reabilitação quando, de repente, o motorista se apercebeu da existência de uma curva e um desvio improvisado. Havia ainda um obstáculo que se encontrava na estrada principal ora em obras.

O motorista, que faz parte dos óbitos, tentou evitar o pior, mas já era tarde. Segundo contou o nosso

entrevistado, as pessoas feridas foram encaminhadas para uma unidade sanitária na sede do distrito de Rapale.

Sérgio Mourinho, porta voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, confirmou a ocorrência e lamentou o facto. De acordo com ele, de há tempos a esta parte, a província de Nampula está a registar um número significativo de acidentes de viação que se devem ao excesso de velocidade e à não observância das normas previstas no Código de Estrada. Por conseguinte, há mortes todas as semanas.

Para minimizar a desgraça, disse Mourinho, as autoridades sensibilizam os automobilistas no sentido de pautarem por uma condução prudente mas estas ações não têm sido eficazes para se evitar a tragédia e o derramamento de sangue.



→ continuação Pag. 09 - Polícias em Massingir interceptam caçador furtivo, associam-se na venda e repartem o dinheiro do corno de rinoceronte

Os agentes da PRM, dois guardas, dois sargentos e um subinspector, tomaram conhecimento da presença do caçador furtivo numa aldeia no interior do Parque – que, com os Parques Nacional do Zinave e Banhine (província de Gaza), Kruger (na África do Sul) e Gonarezhou (no Zimbabué) forma a área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo -, e, por meios próprios efectuaram a busca e apreensão, que terá acontecido entre os dias 07 e 08 do mês em curso.

"No lugar de o prenderem e apreenderem o corno (de um rinoceronte que terá sido abatido no Parque Kruger) acompanharam-no até ao local da venda", relatou o porta-voz do Comando Provincial da Polícia em Gaza, Jeremias Langa, que acrescentou que o chifre terá sido vendido a um cidadão não identificado pelo valor de 920 mil meticais e o valor foi repartido em metade para o caçador ilegal e outra metade para os agentes da Polícia.

Nesta terça-feira (09), falando no briefing à Imprensa, o porta-voz do Comando-Geral da PRM, Pedro Cossa, confirmou o crime e as detenções e explicou que corre um processo-crime contra o caçador furtivo, identificado apenas pelo nome de Jorge, assim como os agentes envolvidos naqueles crimes.

Em contacto telefónico com o @Verdade, o porta-voz do Comando Provincial da Polícia em Gaza

esclareceu que Jorge é residente em Massingir e já havia sido detido em 2013. "Em 2013 já esteve num outro caso, foi encontrado no Parque Nacional do Limpopo com outros dois indivíduos e portavam uma arma. Na altura era antes de termos a nova lei (Lei da Biodiversidade 16/2014 de 20 de Junho) e foi condenado por porte ilegal de arma de fogo."

"Aquele tipo de negócio faz-se na rua, a Polícia está neste momento em diligências com vista à localização do comprador e consequente apreensão do corno (...) estamos a trabalhar com o caçador furtivo, pois achamos nós que já o tinha como cliente, não se conheciam naquele dia."

### O el dorado de cornos de rinocerontes

O distrito de Massingir é apontado como a principal rota de comércio de chifres de rinocerontes que são abatidos no Parque Kruger e, aproveitando a proximidade com a África do Sul e as facilidades das autoridades do lado moçambicano, passam dos caçadores furtivos para os traficantes que os fazem chegar aos mercados paralelos da Ásia, particularmente ao Vietname, onde o quilo do corno de rinoceronte chega a ser vendido a 100 mil dólares norte-americanos.

A procura do chifre de rinoceronte deve-se à crença, naquela região do globo, que transformado em pó tem propriedades milagrosas como reduzir a fe-



bre, aliviar a dor, parar hemorragias nasais e curar doenças graves, incluindo o cancro.

Uma investigação de jornalistas do jornal alemão *Der Spiegel* refere a existência de pelo menos duas dezenas dos chamados chefões, os patrões da caça furtiva, que residem no distrito em mansões ostentosas erguidas no meio da mata, entre cabanas e casas de adobe, com paredes exteriores de azulejo e janelas com vidros fumados protegidas com barras de metal.

Quando precisa de um novo emprego, contou um residente de Massingir aos jornalistas, ele vai ao Carogé, um bar na estrada principal que atravessa o distrito. Políticos locais, agentes da Polícia, guardas-florestais e informadores encontram-se ali debaixo da sombra de canhoneiros. Dizem-nos que é aqui que os líderes das gangues de caça furtiva recrutam os novos "membros".

todos os dias

**FACTOS**

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2ACBB9D9

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 MT)

uma rede muito mais ampla que inclui guardas florestais corruptos, funcionários do parque, agentes da Polícia, caçadores profissionais e pilotos. Os guardas de caça são subornados para monitorizar os movimentos das manadas de rinocerontes enquanto os veterinários fornecem M99, um anestésico. Políticos locais, organizadores de safaris, comerciantes de gado e agricultores brancos actuam como intermediários.

Conclui a publicação, cujos jornalistas e fotógrafo chegaram a ficar reféns dos chefões e da Polícia em Massingir, que os líderes das gangues estão um degrau mais acima na hierarquia. Eles vendem os chifres aos círculos de contrabando que subornam depois companhias de navegação, inspectores da Alfândega, funcionários do porto e pessoal do aeroporto. Diplomatas e funcionários do ministério fazem parte, muitas vezes, da rede criminosa. Com efeito, trabalhadores da embaixada vietnamita certificam-se de que o produto chega aos armazémistas da sua terra natal. A África do Sul tem lançado repetidas investigações a diplomatas suspeitos.

Efectivamente, vários cidadãos de nacionalidade vietnamita, chinesa e até norte-coreana têm sido detidos na posse de cornos de rinoceronte e marfins, mas acabam por ser libertos, sob fiança, e desaparecem sem deixar rasto. Não há indicação de que algum deles tenha sido condenado pelas autoridades moçambicanas.

→ continuação Pag. 09 - Restaurantes informais sufocam as ruas de Nampula

alguns rapazes, foram aderindo, procurando, sempre que possível, diversificar o menu com o propósito de atrair mais clientes. Algumas mulheres, que se encontram em maior número nesta actividade, trazem as comidas já preparadas das suas casas e condicionadas em recipientes plásticos.

Como consequência desta concorrência desleal, as medidas de higiene foram relegadas para último plano e algumas ruas e avenidas transformaram-se em autênticos centros de concentração de restos de comida e de águas estagnadas.

Os munícipes, particularmente aqueles que, com frequência, passam as refeições nessas esquinas, contestam a situação, mas revelam que não têm outra alternativa senão continuar a comer naqueles locais porque, segundo as suas afirmações, o que conta é o preço aplicado por cada prato, que normalmente varia entre 15 e 50 meticais.

Conforme constatou a nossa equipa de Reportagem, para além de ser praticado junto dos contentores de lixo e debaixo das acácias banhadas de urina, o comércio de refeições propicia a multiplicação de ratos, baratas, moscas e outros insetos nocivos à saúde pública.

### Vendedoras e consumidores conformados com a realidade

O @Verdade ouviu alguns consumidores que, apesar de reconhecerem o impacto negativo daquele tipo de prática, se mostram conformados com a realidade.

António Mapenga e Francisco Mário, de 27 e 29 anos de idade, respetivamente, e vendedores ambulantes de discos e cremes, disseram à nossa Reportagem que o risco à saúde é cada vez mais iminente porque as pessoas que praticam aquele negócio deixam o lixo que produzem a céu aberto e próximo dos locais onde regularmente desenvolvem as suas actividades.

"Reconhecemos os riscos, mas não temos alternativa, visto que a maioria de nós, vendedores ambulantes, vive em zonas afastadas da urbe e passa o tempo a vender, para além dos preços praticados pelas senhoras, que são relativamente baixos", explicaram.

Entretanto, as vendedeiras reconhecem estar a desenvolver este tipo de comércio em locais onde reina a imundície, mas argumentam afirmando que é através desse negócio que elas conseguem alimentar as suas famílias e cobrir outras despesas.

Rosa Abudo, de 39 anos de idade e mãe de três filhos, é vendedeira informal da estação ferrovia, vulgo CFM, e revelou que prepara refeições para vender, mas no local onde trabalha tem muito lixo acumulado diariamente por outras pessoas envolvidas no mesmo negócio; porém não tem como sair do local por ser um dos sítios de maior concentração de pessoas.

A nossa interlocutora deu a conhecer ainda que é com base naquela actividade que consegue sustentar sua família e custear os estudos dos seus filhos.

"É verdade que nós preparamos e vendemos a comida convivendo com o lixo. Por isso, alguns clientes desistem de passar as refeições quando examinam a situação no local e vêm que estão a colocar em risco a sua saúde". Eu não posso parar de exercer a actividade porque meus filhos dependem da mesma", rematou Rosa.

Ana Alberto, de 25 anos de idade, outra vendedeira de comida confeccionada que aceitou prestar declarações à nossa Reportagem, também deplorou as condições que o local onde pratica a actividade apresenta, mas diz não encontrar uma outra actividade tendente a garantir a sobrevivência da sua família.

### Edilidade sem alternativas

O Conselho Municipal de Nampula, na pessoa do respectivo presidente, Mahamudo Amurane, reconhece a proliferação de vendedores informais nas ruas da urbe, mas diz não haver outra alternativa, uma vez tratar-se de grupos vulneráveis e que dependem de pequenos biscoites para a sua sobrevivência.

Por diversas vezes, o edil de Nampula foi confrontado com críticas relativas à ocupação de passeios para a prática o chamado "comércio de esquina", tendo garantido que a situação tem os dias contados.

A venda de comida confeccionada em plena via pública ocorre numa altura em que a cidade continua fustigada por doenças diarreicas.

## Burundi adia eleições presidenciais após protestos

O Governo do Burundi decidiu na quarta-feira (10) adiar para 15 de Julho próximo as eleições presidenciais previstas inicialmente para 26 de Junho em curso, devido a protestos ocorridos após o anúncio da intenção do actual Presidente, Pierre Nkurunziza, de tentar um terceiro mandato.

Texto: Agências

O Burundi segue, desta forma, as recomendações da Comissão Eleitoral do país e dos líderes da Comunidade da África Oriental (EAC) de adiar o pleito para garantir a segurança do processo.

O novo calendário determina que as eleições municipais e legislativas deverão ocorrer no dia 29 de Junho. Na semana passada, Nkurunziza decidiu adiá-las pela segunda vez.

"Todos os cidadãos do Burundi que cumprem as condições requeridas pela lei estão convocados a participar da escolha do Presidente da República, que será realizada no dia 15 de Julho", afirmou Nkurunziza em decreto publicado nesta quarta-feira.

Além disso, o documento explica que a campanha presidencial será suspensa nos dias 27, 28 e 29 de Junho para não atrapalhar as eleições municipais e legislativas, assim como no dia 1 de Julho, quando será realizada a apuração do pleito. O decreto também anunciou que as eleições para o Senado do país serão realizadas no próximo dia 24 de Julho.

A Comissão Eleitoral do Burundi propôs na última segunda-feira o novo calendário após reunir-se com vários políticos e representantes de movimentos sociais. No entanto, a oposição foi excluída do processo de consultas. No encontro foram abordadas as recomendações propostas pelos líderes da EAC, que pediram ao governo do país o adiamento do pleito presidencial.

O Burundi vive uma crise política desde Abril, quando o Presidente Nkurunziza anunciou que tentaria um terceiro mandato, apesar de a Constituição permitir apenas uma única reeleição. Esta violação provocou uma onda de protestos que causaram dezenas de mortos, assim como uma tentativa de golpe de Estado protagonizada por um sector do Exército no último dia 13 de Maio.

Nas últimas semanas, cerca de 100 mil pessoas fugiram do Burundi com medo da repressão política e procuraram refúgio no Ruanda, na Tanzânia e na República Democrática do Congo, segundo dados do Alto Comissariado das Nações para os Refugiados (Acnur).

## Mundo

## Populares lincham mais um cidadão em Nampula

Texto: Leonardo Gasolina

Um indivíduo cujo nome não apurámos, de aparentemente 25 anos de idade, foi morto vítima de linchamento perpetrado por populares, na manhã de quinta-feira (11), no bairro de Mutawanga, na cidade de Nampula.

De acordo com Felisberto Mamudo, um dos integrantes do grupo que perpetraram a justiça pelas próprias mãos, o suposto ladrão foi interceptado a roubar numa habitação, por volta das 03h00 de madrugada. Consta que ele arrombou a porta com recurso a instrumentos contundentes numa altura em que os proprietários da casa se encontravam a dormir.

Depois da neutralização do finado, os populares, enfurecidos, recorreram a pneus e combustível para queimar o jovem vivo. Tal acto aconteceu depois de se ter desferido fortes golpes contra a vítima. Consumado o crime, o corpo foi abandonado numa vala nas proximidades de um riacho naquela zona.

Apurámos, na mesma manhã de quinta-feira (11), que outro cidadão encontrou a morte em situações estranhas na zona da Cavalaria, no bairro de Carurupeia, em Nampula. Há informações que dão conta de que o malogrado perdeu vida por problemas de saúde. O corpo foi removido para o Hospital Central de Nampula (HCN), depois de uma perícia da Polícia de Investigação Criminal.

## Suposto fabricante de drogas detido na Matola

Um cidadão que responde pelo nome de Acácio Alfredo, de 23 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na Matola, província de Maputo, acusado de fabricar drogas numa residência que ele própria arrendava para o efeito no bairro 1º de Maio.

Texto: Intasse Sitoé

Ainda não se sabe de que tipo de estupefaciente se trata. Porém, o visado está enclausurado no Posto Policial do 1º de Maio.

Emídio Mabunda, porta-voz do comando da PRM naquela parceria do país, chamou a Imprensa, na quinta-feira (11), para apresentar o indivíduo em causa - o que viola a presunção de inocência - e explicar que as autoridades tomaram conhecimento da existência de uma pequena fábrica de substâncias narcóticas.

De acordo com o agente da Lei e Ordem, por um lado é ainda prematuro divulgar o nome da substância ora em posse da Polícia, mas uma amostra foi encaminhada ao laboratório central da PRM com vista a ser identificada.

Há indicações segundo as quais se trata da mesma rede que se dedicava à produção e exportação de mandrax no distrito de Matutuine. Contudo, estas informações ainda carecem de confirmação para a

continua Pag. 12 →

## Sem alimentação e transporte atletas Paralímpicos jejuaram e trouxeram a Moçambique nove medalhas



Os Paralímpicos são verdadeiros heróis na sua modalidade e superam, de longe, os Mambas, que, apesar de todo o dinheiro que o Estado despende para garantir a sua participação em competições regionais e internacionais, não honram os moçambicanos que torcem incondicionalmente por eles. Como se esperava, os Paralímpicos, sempre desamparados, relegados à sua condição física e abandonados à sua sorte, em Maio último, foram à Coreia do Sul, consentiram sacrifícios, deram o melhor de si e trouxeram para o país nove medalhas, das quais três de ouro, duas de prata e quatro de bronze.

Texto: Duarte Sitoé • Foto: Eliseu Patife

O que nos vale lotar um estádio para aplaudir uma equipa de futebol rotulada como venenosa, mas que na prática soma derro-

tas de jogo em jogo? A seleção nacional de atletismo Paralímpico, que até as bolsas de estudo lhes passam ao lado e são atrai-

buídas a atletas sem rendimento em prol do desporto, voltou a demonstrar que está em forma, é ganhadora

continua Pag. 12 →

## Policia maltrata adolescente até perder os sentidos em Nampula

Um adolescente identificado apenas por Toni, de 14 anos de idade, desmaiou em consequência de ter sido espancado por um grupo de agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), na quinta-feira (11), no posto policial de Natikiri, na cidade de Nampula, alegadamente para confessar um crime de roubo de 13 mil meticais.

Texto: Leonardo Gasolina

O facto ocorreu numa manhã. Segundo testemunhas, o miúdo apoderou-se de uma pasta pertencente a um cidadão com o valor em alusão. Foi a suposta vítima que identificou o rapaz como ladrão e pediu a intervenção da Polícia, que enveredou pela tortura como meio de coacção para a confissão do crime, uma prática hostil proibida à luz da lei moçambicana.

Devido a sevícias a que estava sujeito, Toni revelou durante o interrogatório que se apoderou do dinheiro e entregou-o ao seu tio identificado pelo nome de Joani Arlindo, o qual ficou também encarcerado mas não se provou o seu envolvimento no caso.

Aliás, os maus-tratos contra

o rapaz agravaram-se porque o cidadão implorou às autoridades da Lei e Ordem para que pressionassem o seu sobrinho no sentido de dizer a verdade.

Em seguida, o suposto ladrão foi maltratado, algemado nas grades de uma janela e espancado com recurso a cassetete. Toni não resistiu aos golpes desferidos contra o seu corpo que já tinha sinais de hematomas e acabou por perder os sentidos.

Em contacto com o @Verdade, Joani Arlindo disse que não era a primeira vez que o seu sobrinho o incriminava. Até a altura em que a nossa Reportagem abandonou o local, o adolescente continuava nas celas, pese embora estivesse ferido e desmaiado.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - Sem alimentação e transporte atletas Paralímpicos jejuaram e trouxeram a Moçambique nove medalhas

e alimenta uma sede de comandar a lista das modalidades mais medalhadas em Moçambique.

Todavia, "como sempre estivemos entregues ao deus-dará. No início da preparação não tínhamos condições e (...) tive de custear as despesas de transporte. No que diz respeito ao lanche, os atletas, por falta de fundos foram obrigados a fazer um jejum. Os meus desportistas foram enormes, uma vez que mesmo sem as mínimas condições conseguiram conquistar nove medalhas o que, decerto, é lisonjeador", narrou o treinador Narciso Faquir que, pese embora o sucesso, não esconde o seu constrangimento por fazer um desporto promissor, mas marginalizado.

Se "por trás de um grande homem existe uma grande mulher", por trás de atletas campeões mundiais existe um enorme treinador e era suposto que o Governo reconhecesse as glórias que ele e a sua equipa trazem para Moçambique e representam a todos nós da melhor maneira fora de portas.

Narciso Faquir, que já se revelou um monitor não aventureiro nesta área, disse-nos que as medalhas resultam da motivação que transmitiu aos seus pupilos. Os restantes resultados satisfatórios obtidos nos campeonatos mundiais foram, acima de tudo, resultado de um sacrifício que superou os contratempos.

Olhando para os anais do desporto moçambicano, foi a primeira vez que uma seleção conseguiu conquistar nove galardões numa prova mundial. Narciso Fakir não escondeu a euforia pelo histórico resultado conseguido na Coreia do Sul.

"Como treinador não esperava conquistar muitas medalhas porque competímos com países que valorizam o atletismo para pessoas deficientes, diferentemente do que acontece em Moçambique. Fizemos história, pois foi a primeira vez que uma seleção nacional conquistou mais de uma medalha numa prova mundial".

#### **"Os êxitos obtidos na Coreia do Sul motivam-nos para as competições vindouras"**

Conquistar uma medalha, seja ela de ouro, prata ou bronze, numa prova em que participam os melhores atletas do mundo não é tarefa para qualquer um, mas os comandados de Narciso Faquir trouxeram daquela competição mundial um total de nove. O seleccionador nacional diz não estar com o sentimento de missão cumprida, visto que ainda não se sente um treinador realizado.

"Conseguimos alcançar um feito único. Superámos países que apostam muito no atletismo adaptado e Moçambique, apesar

das condições que oferece aos atletas, ganhou três medalhas de ouro, duas pratas e quatro de bronze numa competição em que participaram mais de 60 países. Estes resultados motivam-nos a continuar a trabalhar para conquistarmos mais medalhas nas competições vindouras".

#### **"Os clubes moçambicanos têm medo de apostar no atletismo Paralímpico"**

Na capital moçambicana, só o Clube Desportivo Matchedje é que movimenta o atletismo para deficientes. Na opinião do treinador dos militares, os clubes moçambicanos estão receosos de apostar no atletismo adaptado.

"Em Moçambique apenas dois clubes é que movimentam o atletismo adaptado: o Clube Desportivo Matchedje e a Associação Desportiva de Chimoio. Os clubes moçambicanos têm receio de abraçar o atletismo para deficientes. Talvez o problema esteja na falta de treinadores capacitados para trabalhar com este tipo de desportistas porque não é fácil orientar os treinos", disse o nosso entrevistado para depois declarar o seguinte: "quando em 2010 comecei a trabalhar com esses atletas que hoje são campeões de mundo, os meus colegas chamavam-me maluco, mas eu não desisti e hoje conseguiram representar condignamente

as cores da nossa bandeira. Existem treinadores ambiciosos que hoje querem trabalhar com os meus atletas para ganharem reconhecimento a nível internacional, porém, eu não aceito porque eles devem criar as suas próprias bases como fiz no passado".

#### **"Narciso Faquir ainda não é um treinador realizado"**

Mesmo com as nove medalhas conquistadas no Campeonato Mundial realizado na Coreia do Sul, o seleccionador nacional do atletismo Paralímpico ainda não se sente um treinador realizado.

"Ganhei nove medalhas no 'Mundial', mas ainda não me sinto realizado porque o meu maior sonho é ganhar uma medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos. Depois disso serei um grande técnico".

#### **"Ainda continuamos desamparados"**

Mesmo com excelentes prestações o atletismo paraolímpico continua desemparado pelas entidades desportivas em Moçambique. Narciso Faquir declarou que desde que a seleção regressou ao país ainda não foi solicitado por ninguém para uma merecida homenagem a não ser o Ministério da Juventude e Desportos.

"Há certas modalidades que só por uma qualificação as suas seleções são recebidas em várias instituições e outros apenas pelo segundo lugar recebem terrenos e avultadas quantias de dinheiro, mas os meus atletas ainda continuam desamparados. Vamos continuar a trabalhar para representarmos dignamente o nosso país. A Federação Moçambicana de Atletismo para pessoas deficientes ainda não está registada, e talvez seja por isso que somos esquecidos. Aproveito a ocasião para agradecer ao Ministério da Juventude e Desportos e ao Instituto Nacional de Desporto pelo apoio que nos têm dado".

#### **"Vamos atacar os Jogos Africanos com 11 atletas"**

Na X edição dos Jogos Africanos que tiveram lugar na capital moçambicana, o atletismo adaptado foi a modalidade que ganhou o maior número de medalhas em relação às outras. Na próxima edição, que terá como anfitriã o Congo Brazzaville, Narciso Faquir vai atacar as medalhas com 11 atletas.

"No presente estamos a trabalhar tendo em vista a nossa participação nos Jogos Africanos. Nesta competição queremos, mais, uma vez honrar as cores da bandeira nacional. Agora estamos a trabalhar com mais de 20 atletas, mas apenas 11 seguirão para Congo Brazzaville".

## Sociedade

### **Posse de soruma leva um cidadão às celas em Nampula**

Texto: Júlio Paulino

Um cidadão, cuja identidade não nos foi revelada, está detido nas celas da 4ª esquadra, desde o último fim-de-semana, na cidade de Nampula, por posse de um quilo de soruma e meio de soruma.

Dados avançados pela Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula indicam que o indivíduo em causa faz parte de uma rede de vendedores e consumidores de estupefacientes no posto administrativo de Mutomote, concretamente bairro de Namutequelia, para além de que ele o bando em questão criam desestabilização naquela parcele do país devido ao efeito da droga.

De acordo com Sérgio Mourinho, porta-voz da PRM em Nampula, a neutralização do visado deu-se graças à denúncia de populares que se aperceberam de uma movimentação de pessoas com conduta duvidosa na residência do presumível vendedor de soruma.

Na altura em que o cidadão foi preso, ele regressava da província de Cabo Delgado, onde suposta-

mente ia comprar o produto para venda em Nampula. A droga apreendida encontra-se armazenada no comando da Polícia e será incinerada, segundo Sérgio Mourinho.

O indivíduo disse às autoridades que o estupefaciente em alusão é a sua fonte de sobrevivência. O porta-voz contou que outro cidadão também foi detido depois de ter sido surpreendido a consumir soruma, num dos bairros da cidade de Nampula.

A Polícia admite que há um recrudescimento da criminalidade em diversos bairros daquela cidade nortenha, protagonizada por jovens que actuam sob o efeito de drogas, pelo que é preciso desmantelar o grupo.

A PRM em Nampula reteve igualmente um autocarro da transportadora Maning Nice que vinha do distrito de Mueda, na província de Cabo Delgado, por ter encontrado uma quantidade não especificada de soruma, no posto de controlo número um. O proprietário do estupefaciente fugiu.

→ continuação Pag. 11 - Suposto fabricante de drogas detido na Matola

dele porque não tem conduta duvidosa", defendeu-se o jovem.

De referir que este é o segundo caso de desmantelamento de uma suposta quadrilha que fabricava

drogas no mesmo município. Entretanto, não se conhece nenhum desenvolvimento em relação ao primeiro assunto, cujos protagonistas estão também em parte desconhecida, segundo a Polícia.

### **UNICEF lança apelo para ajudar crianças sul-sudanesas refugiadas no Sudão**

A representação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Cartum lançou um apelo para angariar fundos de emergência para os serviços essenciais destinados a mais de 100 mil crianças sul-sudanesas que fugiram para o Sudão com as suas famílias, devido ao conflito no vizinho Sudão do Sul.

Texto: Agências • Foto: ACNUR/ F. Noy



Num comunicado transmitido quarta-feira à PANA, o UNICEF declarou que as crianças representam mais de 60 porcento dos refugiados sul-sudaneses, bem como mais de 60 porcento dos repatriados sudaneses. As crianças residentes nas comunidades sudanesas de acolhimento, onde os campos foram estabelecidos, foram generosas partilhando as suas escolas. No entanto, a forte procura pela educação prejudica as instalações existentes.

"As crianças são as principais vítimas da intensificação do conflito no Sudão do Sul. Elas sofreram da exposição a uma guerra brutal que as afastou das suas casas e as separou do meio familiar. Não podemos fazer sofrer estes rapazes e estas raparigas de novo ao não fornecermos em tempo oportuno ajuda humanitária de qualidade e proteção", indicou o representante do UNICEF, Geert Cappelaere.

A agência da ONU advertiu que, até finais de junho corrente, os fundos já

não estarão disponíveis para apoiar estes petizes, pois ela recebeu apenas 16 porcento dos 117 milhões de dólares americanos necessários. Ela reafirmou o seu apelo à comunidade internacional para intensificar com urgência o seu financiamento com vista a ajudar-lhe a fornecer os serviços necessários a estas crianças.

"Os fundos disponíveis para responder às necessidades múltiplas e essenciais das crianças estão a ser preparados para Junho. Actualmente, há lacunas importantes no fornecimento de serviços essenciais, nomeadamente água e saneamento, higiene, tratamento da desnutrição, apoio às crianças separadas e desacompanhadas, bem como vacinação", acrescentou.

## Mundo

### **Jornalista ruandês detido por "espionagem" no Burundi**

Texto: Agências

O jornalista ruandês Etienne Besabesa Mivumbi está detido desde segunda-feira última por "espionagem", na prisão central de Muyinga, no nordeste do Burundi, na fronteira com o Ruanda.

De acordo com a Rádio Nacional do Burundi, citando o procurador da República em Muyinga, Ernest Nduwimana, o jornalista ruandês está detido com um outro compatriota seu que lhe servia de condutor de moto.

O procurador disse ter em sua posse fotos tiradas pelo jornalista da estação de rádio "Izuba" (sol no idioma local Kinyarwanda) em solo burundês "sem autorização nem credenciamento prévios."

Uma máquina fotográfica equipada com um gravador e as chaves de contacto da moto figuram entre os objetos apreendidos dos supostos espionas, de acordo com o procurador que anunciou a abertura de um inquérito.

A lei burundesa autoriza uma detenção preventiva de 15 dias. As autoridades burundesas têm prestado uma atenção particular à fronteira com o Ruanda desde que os cidadãos daquele país começaram, em Abril passado, a fugir em massa do seu país para se refugiar no vizinho do norte, por medo da insegurança ligada à crise pré-eleitoral no Burundi.

**Xiconhoquices****Agentes da PIC que vendem armas**

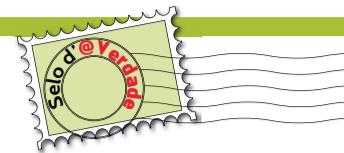
Jaime Timana, de 56 anos de idade, afecto ao Laboratório Central de Criminalística da Polícia de Investigação Criminal (PIC) em Maputo, está detido por roubo de quatro pistolas naquele instalações que vendeu pelo menos três a 10 mil meticais cada, com a ajuda de uma amante, a um cidadão identificado pelo nome de Arone, residente no distrito de Moamba, província de Maputo. Em que sociedade nos encontramos e como é que se pretendem combater o crime com polícias que até envolvem amantes no comércio de armas? Arão Vilanculo, de 54 anos de idade, também fez parte do bando e manchou a Cruz Vermelha de Moçambique, onde trabalha, ao aceitar entrar no esquema. E como se explica que a tal amante de Jaime, uma enfermeira afecta ao Hospital Geral da Machava, tenha deixado de atender os doentes para intermediar a venda de armas a troco de 1.500 meticais? Seja qual for o valor, o que as pessoas não podem fazer é deliberar fomentar um mal que preocupa a todos.

**Conselho Nacional da Renamo**

A Renamo esteve reunida na Beira em Conselho Nacional. O que não se viu nesse encontro são as prometidas "decisões muito importantes para o país no âmbito político, económico e social". Isto é treta! Depois de a Frei-mo ter roubado os votos nas últimas eleições, segundo a oposição, ter dito "NÃO e NÃO" no Parlamento à introdução do projecto sobre as autarquias provinciais e, por sua vez, o Governo ter dispensado a Equipa Militar de Observação da Cessação das Hostilidades Militares (EMOCHM) por entender que estava a despendeu dinheiro em vão e não havia nenhum acordo com a sua contraparte, a "Perdiz" tem o direito de fazer o que estiver ao seu alcance para colocar em prática o que ela e os seus seguidores acham certo. Nisso tudo, é tolice que este movimento beligerante nos entretenha com um encontro que na prática não vai resultar em grandes coisas. O povo agradeceria se tivesse aplicado o montante gasto com águas e comida em causas sociais.

**Declarações de Filipe Nyusi a Afonso Dhlakama**

"Mesmo que tenham seguidores, os que pretendem dividir o país não têm projectos de desenvolvimento que possam responder aos anseios do povo". Foi com estas palavras que o Presidente da República, Filipe Nyusi, respondeu a Afonso Dhlakama a partir de Nampula, onde cumpria mais uma Presidência Aberta, tendo acrescentado que sem recurso à "musculatura", o seu Governo não vai permitir a divisão do país nem a tomada do poder à força nas províncias onde a Renamo e o seu líder reclamam ter ganho as eleições de Outubro do ano passado. O Chefe de Estado, que falou para os moçambicanos aquando da sua tomada de posse, parece que esfumou. Nota-se, de há algum tempo para cá, um Alto Magistrado da Nação sem nada para dizer, principalmente ao povo nas zonas que visita. Quando isto acontece o melhor a fazer é manter a boca fechada. Um Chefe de Estado não deve andar em guerrinhas com gente que gosta de esconder sempre a falar, sobretudo de combate. Evita ser intriguista!

**Cidadania****O professor é culpado?**

Ser professor, hoje, é uma tarefa bem difícil, mas prazerosa. O professor precisa de se dedicar aos estudos, à pesquisa, ao seu desenvolvimento profissional e aos seus alunos.

Como mediador de aprendizagem, ele participa activamente do processo de ensino, incentivando a busca de novos saberes. Ser docente, hoje é, principalmente, saber, todo o dia, como renovar a profissão, pese embora isso já não tenha espaço pois o professor moçambicano anda frustrado e mantém-se na profissão por falta de alternativa.

Esta é a profissão que já deixou de ser prestigiante, pois a maior parte dos jovens oriundos das faculdades acaba por abraçá-la como uma "retaguarda" segura. Pois, segundo eles, o pedagogo não prospera.

Notamos que a profissão de docente é uma das mais difíceis, pois temos desafios todos os dias, tais como ensinar o aluno a pensar, a pesquisar, etc. Mas, hoje, no nosso país todos apontam o dedo acusador ao professor pela baixa qualidade de ensino, sobretudo pelo baixo desempenho. Vozes de todos os lados gritam que ele é o "mau da fita".

Todos falam e criticam, mas esquecem-se dos especialistas da educação deste país, que são responsáveis pelas constantes mudanças de currículos no Sistema Nacional de Ensino. De cinco em cinco anos o currículo muda e o professor é tido como responsável pelos fracassos. Ele deve adaptar-se a tudo, a orientações que chegam de hora em hora nas instituições a que está afecto, seguindo o lema "decisão tomada, decisão cumprida".

No âmbito das auscultações feitas pelo ministério que superintende a Educação no país, Graça Machel teceu duras críticas ao professor e afirmou que ele não sabe nem falar o português, o que é um sinal de que as coisas não estão bem por culpa do professor. Noutros debates posteriores, a maioria, principalmente os políticos, atacou o coitado docente sem complacência.

Afinal, meus digníssimos, quem implementou o formato de passagens automáticas no ensino básico, o qual propiciou que as crianças chegassem a classes avançadas sem saberem ler nem escrever, muito menos escreverem os

próprios nomes? Será que o professor só deixou de saber ensinar quando se introduziu o novo currículo e deixou de ter conhecimentos?

Sou fruto do currículo dos anos 1987/88/89 no ensino básico. Até a 2ª classe eu já sabia ler, escrever e levava boa tareia na escola para conhecer a tabuada. Tínhamos exames no final de cada classe. Quem não sabia chumbava e até chorava. Uma criança com um boletim de passagem saltitava, exibia-o e ficava fortemente emocionado enquanto os colegas derramavam lágrimas por reprovação. Isto era a sério. A dedicação era maior e os pais, na altura, controlavam todo o processo de ensino. A porrada era em casa e na escola caso o aluno apresentasse uma prova com uma negativa.

Hoje, as coisas mudaram. Os alunos estão embrulhados nos regulamentos e currículos que os protegem. São alunos acarinhados e protegidos.

Actualmente, o professor não deve chumbar uma criança na 1ª classe nem na 3ª, 4ª e 6ª classes, mesmo que ela não saiba nada. É proibido. No secundário é inibido reprovar um número elevado de estudantes. O professor tem de fazer alguma coisa com vista a melhorar os resultados para deixar de ser o "mau da fita". Ou seja, a percentagem de passagem de classe tem de estar acima de 50%, custe o que custar. No fim das contas, não interessa se o aluno sabe ou não. Os números é que contam e o relatório deve agradar. Perante tudo isto o professor é o culpado, não sabe nada, ensina mal e não planifica os instruendos como deve ser.

É este professor que inventou o sistema de formação baseado em 10ª +1 e 7ª+3? Que aluno se espera no final dum 7ª e 10ª classes enquanto nas classes anteriores passou sem saber? E é este mesmo aluno que mais tarde abraça a profissão?

Hoje reclamamos do desempenho dos docentes que resultam deste modelo de formação numa altura em que a Universidade Pedagógica possui muitos licenciados na "bancada" à espera dum oportunidade para lecionar, pese embora nos dias que correm se duvide, também, da qualidade do nosso licenciado! As universidades viraram autênticos "dumba-nengues", onde o que está a dar é o negócio das mensa-

lidades, um problema que afecta também as instituições públicas, no pós-laboral.

Qual das universidades vai reprovav um "cliente" que desembolsa cerca de 7 mil meticais por mês? Por isso, digo, com toda a sinceridade, que as passagens automáticas também chegaram ao ensino superior, o que já é um perigo para o futuro do nosso povo maravilhoso.

Hoje, assistimos a graduações de estudantes licenciados e mestrados em números assustadores. Já não é orgulho ser licenciado, porque, estranhamente, diariamente, saem licenciados das universidades. Basta entrar na facultade é só contar os anos a dedo para ter o diploma, principalmente nas universidades privadas. Quem é o culpado? Que licenciado é este? E a culpa é só do professor? Quem manda e orienta o docente universitário? Ele baseia-se em que currículo? Esta situação só me lembra o que se passa no futebol: quando os resultados são maus, o sacrificado é o treinador. Na educação é o contrário, a pessoa que elabora o currículo, o especialista e o instrutor ficam impunes. O professor é o culpado!

No entanto, todos os dias, todas as famílias, relacionam o dia-a-dia da educação directa ou indirectamente com o professor. Em quase todas as famílias, quando o sol nasce a missão é levar a criança para a escola, o pai ou a mãe à noite também vai à escola ou à facultade, etc. Todos os dias precisamos do professor. Do médico precisamos quando estamos doentes ou alguma coisa não vai bem no nosso organismo. Nem todos os dias vamos ao hospital, mas aprendemos todos os dias.

Então, porque não melhorarmos as condições do professor? Há dois anos, o médico exigiu teve aumento salarial na ordem de 15% e, recentemente, mais 13%. No mesmo período, o professor teve um acréscimo de 9% e em Abril deste ano teve apenas 5%.

Porque não acusamos a todo o sistema que está a falhar e apontamos o professor como o único culpado, apesar de que ele está desmotivado pelo magro salário que aufera e trabalha em péssimas condições?

**Por Alcides Gaspar Bazima**



**goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](http://facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

SELO: Carta aberta a S. Excia. ministra da Saúde - Por Orlando Alberto Chirrinze

Uso este mecanismo para fazer chegar a S. Excia. os meus pontos de vista sobre a gestão do Ministério da Saúde (MISAU). Reconheço que a senhora assume a direção do MISAU num momento particularmente difícil, devido a problemas estruturais e conjunturais que o país e, muito particularmente, o sector enfrenta, ainda na ressaca da crise financeira e económica mundial, iniciada em 2008 nas longínquas terras do Tio Sam, com a queda de um banco hipotecário.

Num passado recente, o sistema entrou em ebullição com epicentro na greve da classe médica. O Governo tomou medidas paliativas, que não são sustentáveis a longo prazo. É verdade que a classe médica beneficia ultimamente de reajustes salariais substantivos acrescidos de outros benefícios sociais como os subsídios de exclusividade e de renda de casa. Mais: têm estatuto próprio, o que representa, claramente, um ganho para o sistema e, sobretudo, para os médicos.

Mas há um perigo iminente: a elitização da classe médica, que nem é a mais sacrificada do sistema, pode levar à insatisfação das demais classes profissionais como, aliás, já aconteceu no aludido passado recente. É necessária e urgente a aprovação do Estatuto do Profissional de Saúde. Afinal, partilhamos com o médico o mesmo gabinete de consulta, a mesma enfermaria e o mesmo doente!

<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/53494>



**Mateus Bonifacio Sitoe** Com certeza, e os Enfermeiros? E os agentes de Serviço que limpam o chão sanguinolento pelas urgências, fezes dos doentes, escarrros altamente contagiosos? E os Técnicos farmacéuticos? São os Enfermeiros que

trabalham "ONDE NAO HÁ MÉDICO" assistem partos, realizam pequenas cirurgias, atendem toda a comunidade em diversas patologias. São os farmaceúticos que alertam ao Elitizado médico, ao Enfermeiro, sobre as falhas nas prescrições. É o agente de Serviço que deixa o chão, a parede, as janelas limpas, são agentes de serviço que nos fazem

ganhar Prémios de "HOSPITAL LIMPO". São nossos Guardas que garantem segurança ao Utente. E juntos formam uma equipa, que partilha mesmos sacrifícios, todos trabalham duro, e uns a mais que o Elitizado mediquinho. Porquê não ha igualdade quando ja se trata de regalias?

O reajuste salarial, as regalias noutras classes no sector da saúde, não deve depender da greve, o governo deve quanto antes corrigir o descontentamento notável no sector. Os Enfermeiros pensaram na população, por isso não aderiram a greve, e o governo não deve marginalizarlos por isso. Os serventes também merecem especial atenção, os técnicos de medicina, farmacia, medicina preventiva, etc. · 1 · 18 h



**Xigue Bradao** Realmente meu caro! Há muita falta de quadros noutras sectores da saúde, quicá do próprio hospital, e esses que dizem que desviaram da sua área de formação viram havia essa falta transformada em fraqueza que desestabiliza todo um sector, a infecção dos médicos é recente, enquanto outros profissionais da saúde estão lá ja ha bastante tempo! Gostei também da parte que fala do reajuste salarial para todas classes, o subsídio de aluguer é uma burla porque a casa do médico é alugada pelo estado ele não paga nenhum vitém, logo ha algo que não ta nada bom! O médico quando fez greve queria equiparar-se ao magistrado porque também é licenciado, segundo seus argumentos deviam ganhar igual, então

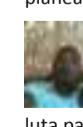
porque todos com nível igual em todos sectores do estado não ganham o mesmo????????????????????? · 50 min

**Luis Mabuza** Os medicos sao ignorantes e burros,so pensaram neles p os outros k se lixem,medico k qnd n consegue dar comprimido ideial,troca te eles todo momento k acabas morrendo por causa da reacao de misturas dos mesmos,e muita sacanagem. · 3 h

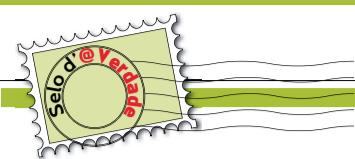
**Carmindo José** Nem sei o que dizer esta carta e uma #verdade,tocaste profundamente no meu corasao com esta #verdade.nota 20.sem duvida xto sim que #verdade · Ontem às 10:03



**Carlitos Fernando Camunga** Todos tem razão mas o estado tem que aumentar o orçamento para o sector de saúde não somente uma parte satisfazendo o sector e não indivíduos porque quando realizarem os demais os médicos estarão sobrecarregados e podem até não por em conta! O apelo para mim seria para o governo que a nomeou e não ela isto porque ela encontrou tudo feito faltando cumprir de acordo como foi planeado. Gosto · Responder · 23 h



**Eugenio Abilio Abibo** Na hora da grave os outros se distanciam e agora ja esta a doer.porque? Quando se luta para um bem comum temos ki acabar todos se treguas, o resultado vira. · 15 min



## Carta aberta a S. Excia. ministra da Saúde

Uso este mecanismo para fazer chegar a S. Excia. os meus pontos de vista sobre a gestão do Ministério da Saúde (MISAU). Reconheço que a senhora assume a direcção do MISAU num momento particularmente difícil, devido a problemas estruturais e conjunturais que o país e, muito particularmente, o sector enfrenta, ainda na ressaca da crise financeira e económica mundial, iniciada em 2008 nas longínquas terras do Tio Sam, com a queda de um banco hipotecário.

Num passado recente, o sistema entrou em ebullição com epicentro na greve da classe médica. O Governo tomou medidas paliativas, que não são sustentáveis a longo prazo. É verdade que a classe médica beneficia ultimamente de reajustes salariais substantivos acrescidos de outros benefícios sociais como os subsídios de exclusividade e de renda de casa. Mais: têm estatuto próprio, o que representa, claramente, um ganho para o sistema e, sobretudo, para os médicos.

Mas há um perigo iminente: a elitização da classe médica, que nem é a mais sacrificada do sistema, pode levar à insatisfação das demais classes profissionais como, aliás, já aconteceu no aludido passado recente. É necessária e urgente a aprovação do Estatuto do Profissional de Saúde. Afinal, partilhamos com o médico o mesmo gabinete de consulta, a mesma enfermaria e o mesmo doente!

Como S. Excia. sabe, existem várias associações profissionais dentro do Sistema Nacional de Saúde (SNS), sendo de destaque a ANEMO e a AMM. Essas associações

profissionais precisam de se filiar numa única frente sindical (do tipo Sindicato Nacional dos Profissionais de Saúde – SINPROSA) que, por sua vez, será filiada ao Sindicato Nacional da Função Pública – SINAFP.

A lei da sindicalização já foi aprovada, cabe ao MISAU, através da Direcção de Recursos Humanos, emanar orientações e instruções sobre a sua operacionalização no SNS. Muitos vão dizer que a sindicalização é da responsabilidade dos próprios funcionários; é verdade, mas o ministério tem o seu papel e responsabilidade perante os seus quadros.

Muitas instituições do Estado determinam suplementos salariais aos seus funcionários e agentes como forma de colmatar o crónico problema de vencimentos baixos. São disso exemplo o Instituto Nacional de Ação Social (INAS), para além de outras instituições que gozam de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. O MISAU já o faz em relação aos médicos, mas precisa de alargar esse leque de subsídios às demais carreiras e categorias profissionais. E pode usar da sua capacidade negocial para aumentar o valor do subsídio do almoço e garantir que o seu pagamento seja regular.

Um dos maiores problemas do sistema socialista é a excessiva “subsidiarização” dos serviços sociais básicos. Com efeito, a consulta médica, os exames médicos e outros meios auxiliares de diagnóstico, bem como os medicamentos, são na sua maioria gratuitos. Isso encarece as despesas do sistema e influi negativamen-

te na qualidade dos serviços prestados. Sabe-se que os cuidados de saúde constituem um direito fundamental, mas isso não exime os utentes da sua responsabilidade de participarem.

Nunca a população vai dar valor à rede mosquiteira, ao paracetamol, ao preservativo, aos exames laboratoriais, à pulverização e a outros serviços e produtos enquanto forem gratuitos. Já notou, Excelência, que as pessoas cuidam mais dos cadernos do que dos livros, só porque aqueles foram comprados e estes são de distribuição gratuita?

As pessoas não só não podem, como também têm medo de ir à clínica privada porque sabem que vão gastar o que muitas vezes nem têm. Pode parecer caricato, mas isso funcionaria como elemento preventivo de certas doenças. É preciso rever as taxas cobradas e adequá-las à realidade e necessidades actuais. Isso minimizaria a falta de medicamentos e colmataria a exiguidade do orçamento, através das receitas consignadas.

Excelência, é preciso fazer um mapeamento dos quadros do sector e as suas respectivas áreas de formação. O MISAU não pode nem deve viver apenas de médicos e enfermeiros. Tem muita gente formada em Recursos Humanos (RH), Estatística, Sociologia, Direito, Gestão, etc., que poderia dar o seu contributo noutras áreas de apoio (RH, Contabilidade, Património, Aprovisionamento, entre outras). Não se pode apenas dizer que as pessoas se desviaram dos seus cursos. O sector tem também necessidades noutras áreas do conhecimento.

Tomei a iniciativa de lhe escrever porque confio na sua capacidade e, acima de tudo, na sua sensibilidade em relação aos assuntos que apoquentam o sector. S. Excia. é como uma mãe para todos nós. Talvez seja por isso que lhe nomearam ministra, neste momento difícil em que o sistema poderia colapsar. O coração de uma mulher é um coração de sensibilidades. Espero que faça milagres, mas o possível para moralizar o sistema e devolver a dignidade ao profissional da Saúde. Sei, igualmente, que, apesar de todas as suas inúmeras e multifacetadas ocupações, há-de ler esta humilde carta caso lhe chegue às mãos e levar em conta as propostas que for a considerar válidas.

S. Excia. é uma mulher de ação, demonstrou-o quando ainda era vice-ministra. Lembro-me de que, aquando da sua passagem por este distrito onde me encontro a labutar em Abril de 2010, resolveu o problema da falta de ambulância e de elevadas dívidas com os fornecedores de combustível, um gesto sem paralelo nesta terra de Ngungunhane, onde todos os dirigentes que por aqui passam só se comprometem a “encaminhar o caso para as estruturas competentes”.

Termino fazendo votos para que continue a trilhar esse caminho sinuoso e espinhoso, certo de que, no final do mandato, todos iremos colher os frutos do trabalho conjunto e quem vai agradecer é o maravilhoso povo moçambicano, porque “o nosso maior valor é a vida”.

Por Orlando Alberto Chirrinze



Jornal @Verdade

Calisto do Rosário, director do curso de Francês, que também é docente da cadeira de Didáctica de Francês e Língua Estrangeira, afecto à Universidade Pedagógica de Nampula, é acusado de protagonizar desmandos que consistem na corrupção e no abuso sexual envolvendo estudantes no seu departamento, em troca de notas.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/53448>

**Eduardo Da Silva** Faz parte da aprendizagem d lingua. era para ele ensinar como se grita durante o acto sexua em francês tambem na sala. Se ele optou aulas praticas e individuais é a metodologia dele uk intrexa é no fim as estudantes terem boas notas Ontem às 12:08

**Abudo Abdala** Huuuuui k defamacao e falta de conduta profisional Ontem às 12:31

**Miguel Armando Filipe** Estamos no país é que quem tem o poder faz e desfaz. Quem sabe se ele para ter esse cargo fez algo semelhante! \*coisa de vergonha\*. Ontem às 13:48

**Manuel Galvao Dos Santos** DEPOIS QUANDO VEM A MULER DELE E MALTRATA, OU MATA ALUNA ELE FICA DE FORA, ASSITIR, COMO SE

NADA FOSSE COM ELE! DEPOIS VEM AQUILO A K SE CHAMA JUSTIÇA, CONDENA A MULHER, E O SENHOR DOUTOR, MAIS UMA VEZ NÃO TEVE NADA VER. CORRUPÇÃO OU CULTURA? Ontem às 15:09

**Tavares Almeida** É de esperar um país de salários magros sem oportunidade para os que não têm governar para priorizar a memória é bem claro que a corrupção seja via ideal para o professor se estabilizar. Ontem às 16:33

**Zena Mamudo** Na educação isso n é novidade, eu na 10ª classe meu professor d química me xamava d acanhada isso na beira, fui a Maputo, e na 12 classe, tive 2 professors q me acediam todo ano, e diziam q ian me escluir nas suas cadeiras, eu como ja vivia ameaçada, a mto tempo passei a dedicar me mais nas disciplinas deles pa não cair na xantagem

deles. E fui a 2 melhor aluno da turma. Ontem às 14:47

**Raimundo Silvestre A** solucao disto é a vinda de Cristo Ontem às 14:50

**Momade Braimo** que o Utui se informe e exclareça! Ontem às 16:26

**Bernardo Mahara** Sr.doctor, nao nos envergonhe por favor, nao pode abusar sexualmente as filhas ds outros por causa d trocas de notas, coloque a frente o seu profissionalismo. Ontem às 13:16

**Carlos Moamba** Realmente a qualidade esta ma! Vejam só o como usaram a língua nesta conversa “profisional” “escluir” etc. Com professores desse tipo só podem formar profisionais e não profisionais!!!! Ontem às 16:38

**Gmorales Morales** Vejo comentários estúpidos sobre assunto grave k devia ser levado com muita seriedade, não a violência, não ao abuso sexual.se ficar provado sua culpabilidade merece condenação. Ontem às 14:41

**Raul Manuel** K nojo tenho desse docente,merda e vadio do docent,há mtos

docentes na up cm esse comportamento 23 h

**Abibo Sabio** É vergonhoso.... Ontem às 16:51

**Carlos Jeronimo Ribeiro** Dr.nao tm vergonha na cara.ki horrivel mandem pra justica 17 h

**Nelito Bernardo Ajuda K** qualité pode ter o ensino en Moz assim? Ontem às 15:09

**Americo Huo Huo** Este senhor tinha k ser preso 20 h

**Celestino Gabriel** Alexandre Cabrito come ond esta amarado Ontem às 12:02

**Lopes António** Sempre tenho dito: “onde ha fumo, ha fogo” 22 h

**Júdasse Armando Banze** Deve ser punido Sacana Ontem às 16:05

**Beto Dionisio** So viram este curso? Pesqusem outros cursos iram notar a mesma coisa Ontem às 13:09

**Samito Css Af** Nada vem átona Ontem às 14:44



**Issufo Nelson Nelson**  
ANACONDA 2 vá pra cilindro este mangusso.  
23 h



**Tomas Humbe Bandido**  
Ontem às 16:58



**Mohamad Bachir Sulemane** Ja habituamos  
Ontem às 15:04



**Rubi Bosco N'tanganda**  
Isto e' normal Ontem às 16:59



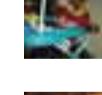
**Felisberto João Pahandre**  
Acontece ali msmo hiiiii  
Ontem às 16:46



**Júdasse Armando Banze**  
Deve ser punido Ontem às 14:35



**Imericia Da Shella Moyane** Penssei k acontece so nos filmes 20 min



**Alex Fernando** Prendem  
Ontem às 12:31



**Juite Da Laurinda Cebola**  
é triste 20 h



**Adriano Henrique**  
Nossa!!!! Ontem às 16:26



# Taça de Moçambique: Desportivo de Maputo, Maxaquene, Ferroviário da Beira e Liga Desportiva apuram-se para os quartos-de-final

O Desportivo de Maputo derrotou, no domingo (07), o Ferroviário de Maputo por 8 a 7, na marcação das grandes penalidades, em partida referente aos oitavos-de-final da Taça de Moçambique. O período regulamentar terminou com o registo de empate a uma bola. Para a mesma ronda, o Maxaquene afastou o Incomáti de Xinavane pelo resultado de 1 a 0.

Texto: Duarte Sítioe • Foto: Eliseu Patife

Naquele que foi o dérbi e, ao mesmo tempo, a partida mais aguardada dos oitavos-de-final da Taça de Moçambique, tal como aconteceu no confronto do Moçambola, o Desportivo voltou a derrotar o Ferroviário de Maputo.

Os locomotivas agora treinados por Carlos Manuel, jogando no seu campo, começaram o jogo praticamente em vantagem, uma vez que aos nove minutos inaugurariam o marcador. Diogo, depois de receber um passe de Timbe, descaiu da esquerda para o centro e desferiu um portentoso remate que apenas foi travado pelas redes de Helvénio que, diga-se, foi mal batido.

Em vantagem, o Ferroviário de Maputo ficou mais galvanizado e, à passagem do minuto 16, Lewis, dentro da grande área, não conseguiu acertar nas redes alvinegros.

A equipa de Dário Monteiro, nos primeiros 20 minutos, não criou nenhuma jogada digna de registo por culpa dos meio – campistas do seu oponente, que anulavam por completo Carlitos e Henriques, responsáveis pela construção das jogadas ofensivas.

Depois da meia-hora, o jogo foi disputado numa toada de ataque e resposta, visto que a equipa que atacava era perigosamente correspondida.

Aos 35 minutos, depois uma excelente combinação com Timbe, Luís,

perto da linha da grande área, rematou forte para uma defesa segura de Helvénio.

Na resposta do Desportivo, Lanito, com um passe teleguiado, lançou Lalá e este rematou, mas o esférico passou a escassos centímetros da barra transversal da baliza locomotiva. Depois disso, o árbitro chamou os dois conjuntos para o intervalo.

## Lanito marca e leva o jogo ao prolongamento

Em desvantagem no marcador, o Desportivo de Maputo iniciou a etapa complementar na mó de cima e, volvidos três minutos após o reatamento, depois de sucessivas trocas de passes, Lanito rematou em arco para uma defesa segura de Germano.

Era o aviso porque, à passagem do minuto 53, os alvinegros chegaram ao golo do empate. Mastyle flectiu da direita para o centro e, com um passe magistral, colocou a bolas nos pés de Lanito que, por seu turno, rematou em arco sem hipóteses de defesa para Germano.

Com o golo da formação forasteira, o jogo ficou mais aberto e, ao mesmo tempo, emotivo. As duas equipas atacavam, mas sem desguarnecer o sector mais recuado.

À passagem do minuto 65, o Desportivo esteve perto de dar a volta no marcador. Lanito completou o corredor direito e cruzou para a



pequena área onde estava Efraim, que cabeceou para uma enorme defesa de Germano.

Na resposta dos anfitriões, na sequência de um livre perto da quina da área, Timbe rematou para uma defesa incompleta de Helvénio mas Luís, na recarga, não conseguiu acertar nas redes.

No último quarto de hora do jogo, os alvinegros foram a formação que tinha a iniciativa de jogo e o domínio no que toca à percentagem de posse de bola.

Antes do minuto 90, Germano voltou a negar o golo à formação orientada por Dário Monteiro.

Mastyle, de livre, rematou forte para uma excelente intervenção do guardião locomotiva. O período regulamentar terminou com as equipas empatadas a uma bola e, por via disso, estas tiveram, como mandam os regulamentos, que cumprir 30 mi-

nutos de prolongamento.

No tempo extra, logo no minuto inicial, o Ferroviário foi o primeiro a criar perigo. Depois de sucessivas trocas de passes, Lewis rematou, mas o esférico passou ao lado da baliza de Helvénio.

Quando faltavam três minutos para terminar o prolongamento, Mambo derrubou Lewis dentro da grande área e o árbitro assinalou castigo máximo a favor da equipa de Carlos Manuel.

Timbe, chamado a cobrar, acertou no poste. O embate terminaria com um empate a uma bola e o vencedor seria encontrado na lotaria das grandes penalidades.

Nos penáltis, a primeira série terminou com um empate, visto que os cinco jogadores escalados conseguiram enganar os guarda-redes. Já na segunda, os alvinegros converteram três contra dois do seu rival. Helvénio foi o herói ao defender o remate de Dangalira. Com o resultado de 8 a 7, o Desportivo, pelo terceiro ano consecutivo, apurou-se para os quartos-de-final da Taça de Moçambique.

Maxaquene, Liga Desportiva e Ferroviário da Beira também seguiram em frente

O Maxaquene, actual líder do Moçambola, teve que suar para eliminar o Incomáti de Xinavane que milita no Campeonato Provincial de

Maputo. Os tricolores carimbaram a passagem para os quartos-de-final na segunda parte do prolongamento, graças a um golo de Fachi.

Quem também se apurou para a próxima fase desta competição é o Ferroviário da Beira, por sinal o campeão em título. No dérbi do Chiveve, os locomotivas derrotaram o Têxtil de Punguê por 3 a 0. Mário, com um bis, foi o homem em destaque.

Ainda nos oitavos-de-final da Taça de Moçambique, a Liga Desportiva, com golos de Zicco (3), Manelito (1) e Washington (1), recebeu e goleou o Ferroviário das Mahotas pelos contundentes 5 a 0. Por seu turno, o Ferroviário de Nampula bateu o seu homónimo de Pemba, por 2 a 1.

Em Songo, o HCB local derrotou o Chingale de Tete, por 2 a 0. O Clube de Chibuto bateu a ENH de Vilanculo pela margem mínima, enquanto as Águias Especiais de Lichinga eliminaram a Liga Desportiva de Monapo pelo resultado de 3 a 0.

Importa referir que a formação das Águias Especiais é a única equipa que milita nos campeonatos provinciais que se apurou para nos quartos-de-final.

Resultados dos jogos dos oitavos-de-final		
Maxaquene	1	x
Liga Desportiva	5	x
Fer. de Maputo	1	x
(7 – 8 nas grandes penalidades)		
HCB de Songo	2	x
Fer.o da Beira	3	x
Á.E. de Lichinga	3	x
Clube de Chibuto	1	x
Fer. de Nampula	2	x
I. de Xinavane		
Fer. das Mahotas	5	x
Des. de Maputo	1	x
Chingale de Tete	2	x
Têxtil de Punguê	3	x
L. D. de Monapo	0	x
ENH de Vilanculo	1	x
Fer. de Pemba	1	x

## Juve resistiu enquanto pôde, mas Barça impôs-se e é pentacampeão europeu

Texto: Redacção/Agência Efe

Mesmo diante de um adversário que se agigantou ao longo da competição e jogou de igual para igual na final, o Barcelona conquistou neste sábado o quinto título da sua história na Liga dos Campeões Europeus em futebol ao vencer a Juventus, por 3 a 1, no Estádio Olímpico de Berlim.

A equipa espanhola abriu o placar logo nos primeiros instantes da partida na Alemanha, e ainda se acreditou que a vitória seria tranquila.

No entanto, quando parecia abatida, no começo da segunda etapa, a Juve empatou por Morata. Coube então a Suárez marcar o segundo e a Neymar, já no período de compensação, garantir a quinta "orelhuda" para a sala de troféus do Barça, que deu a volta olímpica também em 1992, 2006, 2009 e 2011, igualando-se agora ao Liverpool e ao Bayern de Munique.

A equipa catalã tornou-se também na primeira a repetir a chamada tríplice coroa, com campeonato e taça nacionais além da "Champions", feito que já havia realizado há seis anos.

A "Velha Senhora" almejava conquistar três títulos pela primeira vez, mas no final da temporada fica "apenas" com o "scudetto" e taça da Itália.

O técnico do Barça, Luis Enrique, teve

disponível todo o plantel e escalou os mesmos jogadores da final da taça do Rei, no último sábado, em que o clube catalão conquistou o título ao vencer o Athletic Bilbao por 3 a 1.

A "Juve", por sua vez, vinha com todos os atletas à disposição ao longo da semana, mas perdeu Chiellini numa actividade rotineira há três dias. Bargagli, que costumava começar a jogar quando os 'bianconeri' actuavam no 3-5-2, foi o substituto.

O plano da Juventus era o de seguir o ataque adversário, pressionar a saída de bola e fazer um golo num bom contra-ataque. Contudo, foram necessários apenas quatro minutos de bola a rolar para que o campeão espanhol fizesse o 1 a 0.

Neymar passou pela marcação no flanco esquerdo e encontrou Iniesta com espaço na área. O experiente médio serviu Rakitic que, no centro da área, bateu de primeira para o fundo da baliza.

Sem se deixar intimidar, a tetracampeã italiana incomodou aos sete minutos. Em saída rápida pela esquerda, Vidal apanhou um ressalto de uma jogada de Pogba e encheu o pé à procura do ângulo, mas exagerou na força. Neymar respondeu logo na sequência deste lance, mas também chutou para o alto.

O segundo poderia ter acontecido pouco depois, aos 13 minutos, mas a "Juve" foi salva pelo seu grande guarda-redes. Suárez obteve espaço pela direita e tocou para Daniel Alves, que rematou forte mas Buffon conseguiu defender com uma palmada para cima.

O tão almejado contra-ataque da "Velha Senhora" apareceu aos 19 minutos, por Pogba. O francês avançou pela esquerda e enfiou rasteiro procurando Tévez, mas Mascherano antecipou-se e cortou de carrinho. Em seguida, aos 23, Vidal furou, mas Morata aproveitou a sobra e bateu em arco, mas a bola passou à direita do alvo.

O clube italiano ficou a reclamar bastante de um suposto penálti em Pogba, aos 35 minutos. O número 8 forçou a infiltração, alegando ter sido tocado por Alba, mas o árbitro disse que o lance foi legal e deixou seguir.

A segunda etapa começou como a primeira terminou, com Suárez a dar trabalho. Num contra-golpe em que o Barcelona teve cinco jogadores contra três do adversário, Rakitic serviu o número 9, que concluiu rasteiro. Buffon caiu e defendeu para canto.

Quem dominava era o clube catalão, mas foi a Juve quem conseguiu o golo, numa bela acção colectiva. Aos nove minutos, Marchisio fez um óptimo passe de calcanhar para Lichtsteiner, que tocou rasteiro para a área até Tévez. O argentino girou e bateu firme para grande defesa de Ter Stegen, que vinha tendo pouco trabalho até então. Mas o ressalto ficou limpo para Morata, que não vacilou e deixou tudo igual.

Aparentemente desanimada até empatar, a "Velha Senhora" acordou com o empate e passou a ser melhor na partida. Aos 17, Morata passou por Alba na direita e tocou para Marchisio, que ajeitou para Tévez que, de primei-

ra, chutou por cima.

Quando a situação começava a complicar-se para o Barça, brilhou a estrela do melhor jogador da sua história. Apagado e pouco efectivo até então, Messi arrancou do meio campo até a entrada da área de ataque e encheu o pé. Agora foi Buffon quem fez uma defesa incompleta e Suárez aproveitou para desempatar, aos 23 minutos.

Sem alternativa, a "Juve" foi para cima com tudo, mas corria riscos no seu reduto. Aos 36, Rakitic carregou pelo meio e tocou para Piqué, que, como um avançado, girou e soltou a bomba, mas a bola subiu e saiu por cima.

A equipa "bianconera" tentou até o fim, mas as duas últimas cartadas terminaram nas mãos de Ter Stegen, que foi ao chão para desviar o remate de fora de Marchisio, aos 43, e foi firme no remate colocado de Tévez, aos 46.

A final acabou por ser sentenciada por Neymar, que fez o 122º golo do chamado "trioMSN" numa temporada histórica. O brasileiro puxou o contra-ataque derradeiro, tocou para Pedro e recebeu de volta fuzilando Buffon num lanceresteiro.

## Open de Maputo: Cláudia Sumaia e Armindo Nhavene campeões nos sub-18 e estrangeiros dominam em seniores

Os tenistas moçambicanos, Cláudia Sumaia e Armindo Nhavene, sagraram-se no domingo (07) campeões do Torneio Open de Maputo, na modalidade de ténis, na categoria de sub-18. Em femininos, Cláudia derrotou na final Marieta Nhamitambo, por 2 a 1, enquanto Nhavene superou Kelvin Maposse pelo resultado de 2 a 0. Em seniores a prova foi dominado pelos estrangeiros.

Os Courts do Jardim Tunduru foram palco do primeiro Torneio Internacional pontuável para o ranking da Federação Internacional de Ténis, IFT.

Em seniores, os tenistas moçambicanos estiveram aquém das expectativas, visto que não conseguiram contrariar o favoritismo dos atletas estrangeiros que passaram a sua classe neste certame.

Diferentemente do que aconteceu em seniores, nos sub-18, em ambos os sexos, as finais foram disputadas por atletas nacionais.

Em femininos, Cláudia Sumaia mediu forças com a sua compatriota Marieta Nhamitambo. O duelo entre as duas melhores tenistas moçambicanas da actualidade foi, diga-se, uma excelente propaganda do ténis moçambicano.

No primeiro set, apesar do equilíbrio registado, Cláudia conseguiu superar a sua rival que foi prejudicada sobremaneira pela ansiedade. A primeira etapa terminou com o resultado de 6 a 4.

Depois de ter saído derrotada no primeiro set, Marieta Nhamitambo conseguiu anular o ponto forte da sua rival, fazendo bloqueios do lado direito. Com esta estratégia,



Cláudia Sumaia foi obrigada mudar de estratégia o que, de certa forma, foi bem aproveitado por Nhamitambo.

Neste período, o segundo, Marieta conseguiu marcar sete pontos, mais dois que a sua adversária, e a campeã do Open de Maputo seria encontrada após a realização da terceira e derradeira etapa.

O terceiro set foi um verdadeiro espetáculo de ténis. Cláudia e Marieta esforçaram-se até ao extremo das suas capacidades para saírem do court com a vitória. Nesta fase de jogo, as duas tenistas

cometeram muitos erros.

Apesar da réplica dada por Marieta Nhamitambo, Cláudia Sumaia conseguiu triunfar pela marca de 6 a 4, por sinal a mesma registada no primeiro set, e sagrou-se vencedora do Open de Maputo.

No que aos masculinos diz respeito, a prova foi ganha pelo tenista moçambicano, Armindo Nhavene, que venceu na final o seu compatriota Kelvin Maposse.

Ao contrário do sucedido em femininos, Armindo Nhavene não teve dificuldades em superar o seu adversário.

Aquele tenista, diga-se de passagem, passegou a sua classe nos courts do Jardim Tunduro. No primeiro set, Nhavene derrotou Maposse pelo resultado de 6 a 4.

No segundo, Kelvin Maposse tentou remar contra a maré, todavia, encontrou pela frente um rival que não deixou os seus créditos em mãos alheias. A segunda etapa terminou com o resultado de 7 a 3 a maior para Armindo Nhavene que, com esta marca, venceu o seu primeiro título internacional.

Depois de derrotar Kelvin Maposse, Armindo Nhavene não conseguiu conter as lágrimas e disse ao

@Verdade que a vitória foi fruto de muito sacrifício. "Foi um grande torneio em que tive pela frente grandes tenistas que vieram de países em que o ténis é mais evoluído em ralação ao nosso. Graças ao empenho e, acima de tudo, ao espírito de sacrifício, consegui ganhar a prova; por isso, estou muito feliz com a conquista do primeiro título internacional".



Por seu turno, Cláudia Sumaia teceu rasgados elogios a Marieta Nhamitambo contra quem jogou e derrotou na finalíssima. "Estou deveras feliz por este título e dou os parabéns à minha adversária

pela sua evolução. A Marieta provou neste torneio que é uma talentosa tenista a ter conta".

### Estrangeiros dominam em seniores

Em seniores, os tenistas moçambicanos estiveram longe dos lugares cimeiros, visto que o grosso deles foi eliminado na primeira fase da competição.

Por ser uma prova pontuável no ranking da Federação Internacional de Ténis, vários tenistas de todos os quadrantes do mundo inscreveram-se com o intuito de conquistarem pontos e, por via disso, entrarem nos próximos circuitos internacionais ATP.

No que aos singulares homens diz respeito, o zimbabweano Benjamim Lock foi o grande vencedor. Na final, aquele atleta derrotou Matias Descotte, da Argentina, por 2 a 0, pelos parciais de 6 a 2 e 7 a 5.

Nos pares homens a competição foi ganha pela dupla Duncan Mugabe e Hassan Ndayishiye. No derradeiro embate, a dupla ugandesa bateu o par Nicolaas Scholtz e Evan Song, da África do Sul, pelo resultado de 2 a 0, com os parciais de 6 a 3 e 6 a 4.

## Moçambique: Liga Desportiva reforça-se com quatro jogadores

A Liga Desportiva de Maputo, bicampeã nacional e actual segunda classificada do Moçambique, contratou quatro jogadores para reforçar o seu plantel tendo no horizonte a revalidação do título e a conquista da Taça de Moçambique. Os bicampeões nacionais, contudo, dispensaram alguns atletas.

Texto: Duarte Sítioe

Depois de uma primeira metade da época em que os comandados de Litos Carvalha não conseguiram convencer a crítica desportiva devido às pálidas exibições que vinham acumulando desde o inicio da temporada, a direcção dos bicampeões nacionais abriu os cordões à bolsa e foi ao mercado a contratar quatro jogadores, dos quais três já conhecem os cantos à casa.

Trata-se do Sonito, Edson Almeida, Zé Luís e Gastão Fernandes. Este último foi formado nas canteiras da Académica de Coimbra.

O avançado Sonito, que já conquistou o prémio de melhor goleador do Moçambique, não conseguiu impor-se no futebol angolano e desde o princípio da época que não era opção no Bravão de Maquis.

Edson e Zé Luís, que ajudaram o União da Madeira a voltar à final - flor do futebol português depois de um "jejum", de quarenta anos, regressam, também, ao clube muçulmano, visto que se encontravam no clube portu-

## Ténis: Inspirado, Wawrinka doma Djokovic e conquista Open de França

*Não houve vaias desta vez. O suíço Stan Wawrinka desafiou as probabilidades e conquistou o Open de França em ténis com uma vitória corajosa por 4/6, 6/4, 6/3 e 6/4 sobre o número 1 do mundo, Novak Djokovic, numa cativante final, neste domingo.*

Texto: Redacção/Agência Reuters

O oitavo favorito, vaiado pelo público quando enfrentou tenistas franceses este ano, impôs ao sérvio Djokovic a sua terceira derrota em três finais do Roland Garros e acrescentou mais um título do Grand Slam ao seu troféu do Open da Austrália de 2014.

Djokovic venceu o nove vezes campeão Rafael Nadal e o britânico cabeça de série número 3, Andy Murray, para chegar à final foi galante na derrota, depois de mais uma decepção no Open de França.

Wawrinka usou o seu excelente backhand de uma mão, batendo golpes rectos e potentes, que derrubaram Djokovic, oito vezes campeão do Grand Slam, que estava a tentar completar o seu career slam em Paris.

O suíço selou a vitória no segundo match point com a sua 60ª bola vencedora, um backhand na linha que o transformou no segundo jogador do seu país a vencer o Roland Garros, depois de Roger Federer, em 2009.

Invicto na terra batida esta temporada, Djokovic ameaçou o serviço de Wawrinka no começo e converteu o seu terceiro break point quando o suíço serviu uma dupla falta. A percentagem de acerto de primeiro saque de Djokovic diminuiu, e ele começou a enfrentar vários break points.

Wawrinka não conseguiu converter os primeiros quatro, e bateu a raquete na rede em frustração, mas aproveitou o quinto, no set point, para empatar o jogo. Isso levou Djokovic à fúria, e o sérvio quebrou a raquete no chão, o que lhe rendeu um aviso do juiz de cadeira.

Wawrinka teve a vantagem e quebrou fazendo 4/2. Fechou o terceiro set com uma devolução longa de Djokovic.

Djokovic parecia ter perdido o seu plano de jogo, e Wawrinka quebrou fazendo 5/4 no quarto set, com um belo backhand na linha. Apesar de ter salvado o primeiro match point, o serviço havia perdido a final do Open de França há muito tempo, depois das suas derrotas em 2012 e 2014.

## Serena Williams vence o Open da França e chega ao 20º título do Grand Slam

*A tenista número 1 do mundo, Serena Williams, chegou a passar por apuros, mas bateu a checa Lucie Safarova por 6-3 6-7(2) 6-2 e ficou com o título do Open da França neste domingo, o seu 20º troféu de Grand Slam na carreira.*

Texto: Redacção/Agência Reuters • Foto: AP



A norte-americana, que não treinou na sexta-feira devido a um surto de gripe, começou a ganhar por 6-3 no primeiro set e com vantagem de 4-1 no segundo, mas caiu bruscamente de rendimento enquanto Safarova, 13ª cabeça de série, melhorou na quadra, empatou a partida e chegou até mesmo a fazer o 2-0 no terceiro set.

Mas Williams recupôr-se e venceu os últimos seis games para ganhando o principal torneio disputado em terra batida pela terceira vez, após as conquistas de 2002 e 2013.

Ela é agora a terceira tenista com mais títulos de Grand Slam, a seguir à australiana Margaret Court (24) e à alemã Steffi Graf (22).

"Foi complicado, a Lucie jogou muito bem, ela foi uma tremenda oponente, ela foi muito agressiva", disse Serena após o jogo.

"Eu estava um pouco nervosa, mas tudo bem, é um sonho para mim. Chegar a isso (vigésimo título do Grand Slam) aqui é especial para mim porque eu nem sempre jogo bem aqui."

# Qualificação CAN 2017: “Jogamos em casa e temos a obrigação de ganhar o jogo”, selecionador nacional de futebol

A selecção nacional de futebol recebe no domingo (14), em Maputo, o Ruanda em partida referente à primeira jornada do grupo H de apuramento ao Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2017. “Jogamos em casa e temos a obrigação de ganhar o jogo”, assume João Chissano, o seleccionador, que se recorda de que no apuramento para o CAN de 2015 “perdemos cinco pontos em casa”.

Recolha: Duarte Sítioe • Foto: Arquivo



As contas são fáceis, enquanto não começam as partidas, somar 9 pontos em casa e “roubar” pelo menos 3 pontos quando for visitar o Ruanda, Gana ou Maurícias.

Por isso, de acordo com João Chissano, os “Mambas” vão entrar no relvado renovado do Estádio Nacional de Zimpeto para conquistar os três pontos, mas respeitando o seu rival que é uma grande equipa, apesar da 92ª posição que ocupa no ranking da FIFA.

“Não podemos embandeirar em arco porque o Ruanda é um grande adversário e, neste embate, estará na máxima força. Vamos lutar com todas as armas que temos à nossa disposição para começarmos esta caminhada com um triunfo”.

## Teatro: “Uma Viagem Sem Regresso”

Para muitos moçambicanos – adultos e jovens – viajar para a vizinha África do Sul à busca de melhores condições de vida tem sido uma aposta infalível, mas as peripécias que advêm desta jornada são um tanto desastrosas, como é, por exemplo, o caso de “Uma Viagem Sem Regresso”. No dia 13 de Junho em curso, os grupos de teatro Mahamba e Ximbitana juntam-se, na Casa Velha, a partir das 18 horas, para apresentarem-nos essas experiências.

Texto: Reinaldo Luís

Escrita e dirigida pelo actor e encenador moçambicano Dadivo José, a obra retrata um drama familiar que aconteceu nos Combane, há 75 anos, quando um jovem, a par dos seus amigos, partiu para África do Sul sem, de lá, nunca mais voltar. Entretanto, a forma como os pais ficaram a saber do sucedido constituiu, ao longo dos tempos, uma desgraça que muitos não queriam se recordar. Mas depois de muita conversa e ponderação com os que restam daquela geração, movido pela sua veia artística, Dadivo José encontrou, mais uma vez, momentos que valem a pena reviver. Histórias por contar.

“Uma Viagem Sem Regresso” enquadrava-se nas comemorações dos 20 anos do grupo Mahamba e, desta feita, pela primeira vez, junta actores do grupo Ximbitana – um colectivo da Escola Secundária de Laulene formado por Dadivo José em 2007, quando este lecionava naquele academia.

Para representar as figuras, diga-se, homenageadas, para além de Dadivo, estarão em palco actores como Samuel Jaime, Sufaida Moiane, Assane Cassimo, Sabina Tembe, Maria Clotilde, Ivan Barrama, Eunice Combane, Alice Chambule e Osvaldo Isabel.

Refira-se que a estreia desta obra acontece no âmbito do Festival Internacional de Teatro de Inverno que decorre em Maputo desde o passado dia 30 de Maio e com o fim marcado para 21 do mês em curso.

E para o jogo de domingo existirão algumas armas novas pois os experientes Miro, Simão Mathe e Dário Khan não foram convocados.

“Se tiverem notado, o Simão não fez o último jogo do campeonato espanhol, pelo seu clube, Levante, por causa de problemas físicos. Já ano passado, por estas alturas, estava também indisponível por questões do género. Ele diz e nós acreditamos porque é verdade, que tem um ligeiro aumento de massa quando pára por uma ou duas semanas, sendo que actualmente está parado há três semanas. O Miro e o Dário Khan não foram chamados por opção técnica”, explicou o seleccionador nacional que entretanto conta com a estrela maior do nosso futebol, apesar de este não jogar no seu clube.

“O Dominguês poderá não se apresentar no seu melhor nível. Ele não jogava no seu clube devido a problemas administrativos, mas, apesar de não ter sido opção no decorrer



## Faltam fundos para o cinema em Moçambique

A equipa da plataforma KUGOMA, Fórum de Cinema de Curta-metragem, em Moçambique, está preocupada com a falta de um fundo de apoio à produção cinematográfica. O facto foi observado durante o balanço do primeiro bloco de sessões KUGOMA Escolas 2015, que terminou no fim de Maio.

Texto: Reinaldo Luís

Com efeito, a situação justifica a ausência, quase total, da produção de filmes moçambicanos, particularmente com conteúdos destinados à crianças. Diana Manhiça, coordenadora do KUGOMA, avança que mesmo assim o fórum continua com o programa KUGOMA Escolas 2015, cujo 2º e 3º blocos acontecem no segundo semestre.

“O primeiro foi o bloco de filmes que exibimos no 1º semestre, cujas sessões terminaram no dia 30 de Maio. Teve como espinha dorsal a série latino-americana “Senha Verde” cedida pelos nossos parceiros do Goethe Institut de Buenos Aires e que encaramos como um exemplo de conteúdos infantis que poderíamos replicar ao nível regional, isto falando de documentários. Quanto aos filmes de produção nacional voltámos a exhibir “Os Pestinhos”, porque não há filmes novos para exibir”.

De acordo com Manhiça as televisões nacionais apreciam o programa KUGOMA Escolas tanto que, algumas, já nos solicitaram estes conteúdos para exibição. Um dos desejos do KUGOMA é produzir os próprios filmes para apresentar e assim contribuir para a produção de obras cinematográficas em Moçambique, caracterizada por ser extremamente fraca.

“A ausência de um fundo de cinema faz com que não haja recursos para a produção de filmes, mas aqueles que são produzidos não são feitos para crianças”.

Embora se reconheçam as dificuldades, a coordenadora revela que o KUGOMA está a trabalhar com vista a inverter o cenário.

“O KUGOMA está a advogar para a criação de um fundo específico para o cinema infanto-juvenil. Mas até agora não existem respostas encorajadoras”.

No entanto, mesmo com os problemas observados as actividades do fórum não param e os subsequentes blocos KUGOMA Escolas acontecem no segundo semestre.

da época finda, treinava sempre com os colegas; por isso, decidimos convocá-lo para este jogo”.

Uma “arma” que poderá estrear-se é o lateral esquerdo Ronny Marcos, de 22 anos de idade, que joga no principal Campeonato da Alemanha.

“O povo moçambicano terá a oportunidade de ver o Ronny Marcos a jogar. Não convocámos o Miro porque o Ronny, desta vez, mostrou-se disponível em vestir a camisola do combinado nacional. Ele será titular no jogo do próximo domingo”.

O jovem lateral que nasceu em Oldenburg, filho de moçambicanos, naturalizou-se moçambicano em 2013, ano em que se estreou pela equipa principal do Hamburgo desde Janeiro na Bundesliga.

A caminhada para a fase final do CAN de 2017 começa às 15 horas e será arbitrada por um trio da República Democrática do Congo liderado por Jean-Jacques Ndala Ngambo e terá como assistentes Olivier Kabene e Daddy Diassiwa.

A contar para o mesmo grupo o Gana recebe, também no domingo, em Accra, as Ilhas Maurícias.

## Plateia

“Em Julho vamos exibir a Maratona Kids que inclui, entre outros, o Programa Internacional – uma curadoria da nossa colaboradora convidada Marguerite Seidel, que desde 2013 desenvolve actividades connosco; a selecção MONSTRA 2015, com a presença do Fernando Galrito; um conjunto de animações africanas e filmes da série “Consciente Colectivo”; uma série brasileira de animação stopmotion em papel, produzida pela Giroscópio para o Canal Futura que, muito gentilmente, autoriza a sua exibição não comercial”.

De todos os modos, “é o título da série que transmite a nossa motivação. Pretendemos com estes filmes debater alguns conceitos relacionados com as mudanças climáticas sobre os quais os miúdos tanto ouvem falar, mas nem sempre detalhadamente”.

KUGOMA Escolas surgiu em 2014 e resulta de uma realidade constatada nas sessões KUGOMA nos Bairros, desde 2010. “Nestas sessões, a grande maioria do público é infantil. E para o mesmo houve necessidade de programar e pensar em conteúdos e actividades específicas. Por exemplo, em 2012 houve uma Oficina de Sombras Chinesas - que este ano será retomada noutro modelo”.

Desde então, o fórum desenvolve uma secção do KUGOMA voltada para o desenvolvimento de uma Literacia Audiovisual desde o Ensino Primário e, por isso, inclui actividades com estudantes desse ciclo, mas também, com os seus docentes e futuros professores, um percurso orgânico e que está em desenvolvimento.

Este ano, o tema dominante do KUGOMA Escolas está ligado ao meio ambiente tudo porque há muitas questões globais e urgentes que passam pelo conhecimento de conceitos e realidades relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável do Planeta.

A opção não significa que o programa do KUGOMA é exclusivamente pensado para o Ambiente. É um tema que norteou a curadoria, principalmente, da programação infantil. O tema permitiu também, estabelecer novas parcerias com festivais de cinema ambiental de todo o mundo e aprender das suas experiências.

## Venâncio Mbande, o “leão” da timbila

Não há dúvidas de que ele nasceu para “brilhar”.

Actualmente tem 83 anos de idade, mas toca e canta desde os sete. Conhece o mundo graças à sua arte encantadora de tocar timbila. Nasceu na província de Inhambane, no célebre distrito cultural de Zavala. Já orgulhou o país e hoje, como inúmeros artistas da nossa praça, é desgraçado. Porque nasceu em “Mbandene”, o seu apelido é Mbande e tem o nome de Venâncio.

Texto & Foto: Reinaldo Luís



### Quando e como começa a tocar?

**Venâncio:** É difícil falar do início da minha paixão pela timbila, pois já não me lembro de outras coisas. Mas vou fazer algum esforço: primeiramente, aos sete anos de idade, comecei a cantar e a dançar Nganga. Todavia, a minha relação com a timbila começou na vizinha África do Sul, em 1948.

Incrivelmente, quando comecei a tocar, fazia-o com pessoas mais velhas. Era o único integrante do grupo. Aliás, um pouco antes, toquei durante muito tempo com um dos bons instrumentistas da província de Inhambane. O seu nome é Paúnde e nasceu na localidade de Phembe, em Homoíne.

**@Verdade:** Depois de ter descoberto a sua inquestionável capacidade de tocar timbila, certamente, recebeu vários convites para ensinar a arte e para tocar no estrangeiro. Conte-nos sobre essas experiências.

**Venâncio:** Realmente, a minha vida foi feita no estrangeiro. Depois de ter trabalhado com Paúnde fui admitido na empresa

sul-africana de Merveille. Quando cheguei lá trabalhei como escrivão nas minas, mas, às vezes, senão sempre, tocava timbila às escondidas. Todavia, quando me descobriram, deram-me um espaço para aperfeiçoar e fabricar os instrumentos.

Voltei alguma tempo, ainda na África do Sul, tornei-me “ídolo” de alguns brancos que, devido ao meu talento, me levaram para onde todos os moçambicanos viviam sempre que se deslocavam para Portugal. O local chama-se Coimbra.

Depois de ter actuado nas cidades portuguesas, passados alguns anos, foi levado pelos

alemães para ir tocar timbila naquele país da Europa central. Então, depois da Alemanha, fui a Holanda fabricar nove instrumentos pedidos por um grupo de canto e dança local. Para além desses países, viajei também para Inglaterra.

**@Verdade:** Quem lhe ensinou a tocar timbila?

**Venâncio:** Incrivelmente, não tive alguém que me ensinasse a tocar timbila. Como já narrei no princípio da nossa conversa, a minha relação com a arte começa com a Nganga – uma dança típica da província de Inhambane, particularmente do povo chope. Então, devido às constantes actuações dos mais

**@Verdade:** Hoje é tido como um dos melhores timbileiros do nosso país. O que isso significa para si?

**Venâncio:** Por estranho que pareça, isso não significa nada para mim. É triste, mas é a verdade: Moçambique não me valoriza. Olha, quando deixei de trabalhar nas minas da África do Sul disseram-me que não devia voltar para lá porque eles iam tratar de todos os trâmites para que eu tivesse o dinheiro da indemnização aqui no país. De facto isso aconteceu, mas não me deram todo o dinheiro.

Agora, como artista, já nem falo. Continuo a tocar porque gosto do ofício. Em todo o mês de Agosto actuo no festival de M’saho, na vila de Zavala. Portanto, gostaria, não talvez por mim, mas por todos os que elevam o nome deste país, que se valorizasse mais a área artística. Não faz sentido que só tenhamos reconhecimento sempre que nos deslocamos ao estrangeiro, e o nosso país não nos respeita.

**@Verdade:** O que a timbila significa para si?

**Venâncio:** Seria mais fácil se te dissesse o meu estado de espírito quando não toco. Quando fico muito tempo longe da timbila o meu coração não se alegra. Quase que não palpita. Nunca fiquei e nunca pensei em ficar longe deste instrumento.

## Desporto

Duas equipas da Tunísia e duas do Egipto na fase de grupos da Taça CAF

O Al-Ahly do Egipto, o Espérance Sportive da Tunísia, o AC Léopards do Congo, o CS Sfaxien da Tunísia, o Stade Malien do Mali, o Orlando Pirates da África do Sul, o Zamalek do Egipto, e o Etoile du Sahel da Tunísia são as equipas qualificadas para a fase de grupos da Taça da Confederação Africana em Futebol (CAF) 2015, depois da disputa dos jogos da segunda mão da última eliminatória da prova.

Texto: Redacção/Agência Panapress

Os jogos da fase de grupos serão disputados entre 26 de Junho e 13 de Setembro. Duas equipas de cada grupo serão qualificadas para as duas meias-finais (previstas para 25 a 27 de Setembro e 2 a 4 de Outubro). Eis a composição dos grupos:

Grupo A  
Al-Ahly do Egipto  
Espérance de Tunis  
Etoile du Sahel  
Stade malien  
Grupo B  
Zamalek  
CS Sfaxien  
AC Léopards  
Orlando Pirates

## Ntumbuluco FC lidera o Campeonato Provincial de Maputo

O conjunto do Ntumbuluco FC lidera, surpreendentemente, o Campeonato de Futebol da Província de Maputo. Aquele conjunto soma 21 pontos ao cabo de nove jornadas.

Texto: Duarte Sitoé

Em desafio inserido na nona jornada do Campeonato de Futebol da Província de Maputo, o Ntumbuluco derrotou o lanterna vermelha, Desportivo da Matola, por três bolas a duas.

Ainda na mesma ronda, o Mozambique FC e a Escola de Sargentos de Boane não foram para além de uma igualdade sem abertura de contagem.

Por sua vez, o Clube dos Amigos derrotou a formação do Clube da Manhiça pelos esclarecimentos 3 a 0, enquanto o Ngomane FC não precisou de jogar para conquistar os três pontos frente ao Magika FC, visto que este não se fez ao campo.

Volvidas nove jornadas, o Ntumbu-

luco FC lidera a prova com um total de 21 pontos, mais um que o segundo classificado, Incomáti de Xinavane. O Clube dos Amigos ocupa a terceira e última posição do pódio.

Refira-se que os dois primeiros classificados de cada província se apuram para a Poule de Apuramento ao Moçambique do próximo ano.

### Resultados da 9ª jornada

Matchedje	3	x	1	1º de Maio
Vulcano	2	x	2	Águias Especiais
Estrela Vermelha	2	x	1	Ferroviário “B”
Fer. das Mahotas	x			FC Mano – Mano
<b>Resultados da 6ª jornada</b>				
Matchedje	3	x	1	Desp. da Matola
Clube da Manhiça	2	x	2	Clube. Amigos
Mozambique FC	2	x	1	E. S. de Boane
Magika FC	x			Ngomane FC
(falta de comparação da primeira equipa)				
Maragra	(adiado)			I. de Xinavane

## Aldino Muianga lança o II volume de Cadernos de Memórias

O Centro Cultural Português acolhe, no dia 18 de Junho, às 18 horas, a cerimónia do lançamento do livro "Caderno de Memórias, Vol. II", da autoria do escritor moçambicano Aldino Muianga. A obra será apresentada pela Profª Doutora Rosânia Pereira da Silva.

"Caderno de Memórias, Vol. II" tem como pano de fundo a vida dos habitantes dos subúrbios da ex-cidade de Lourenço Marques. Parte significativa da obra de Aldino Muianga centra-se em eventos ocorridos durante o período colonial na periferia daquela que hoje é a cidade de Maputo. Aquele espaço geográfico constituiu um lugar de uma geografia multifacetada, um universo onde interagiam e se cruzavam diversas etnias e culturas, numa partilha do seu quotidiano.

O subúrbio, em simultâneo multifacetado e unitário, escreveu a sua própria história, feita de muitas e variados contos que o autor retrata com perspicácia num grande segmento da sua obra. Se se reunissem num único volume os livros que versam predominantemente sobre a história da periferia da ex-cidade de Lourenço Marques, destacar-se-iam narrativas como "Xitala Mati" (obra de estreia do autor, contos, 1987); "Magustana" (novela, 1992); "Rosa Xintimana" (romance, 2001); "O Domador de Burros" (contos, 2003) e "Medelina, ou A História Duma

Prostituta" (romance, 2004).

No seu conjunto estes volumes narram uma parte considerável dos episódios que marcaram a vida daquele subúrbio, com os seus protagonistas que se definiam pelos seus hábitos, pelos seus comportamentos, suas angústias, suas aspirações e sucessos.

No percurso daquele imaginário muitos anseios terminavam do mesmo modo como nasciam: sonhos, apenas sonhos. Se os não concretizassem no espaço limitado das suas fronteiras, muitos dos habitantes prosseguiam as suas viagens, desta feita com destino às minas da África do Sul, para o "Djone", para o "Rand". Tínhamos então o contingente dos "magaízas" com as suas próprias histórias, algumas registadas pelo autor em algumas das suas narrativas.

Esta é uma parte do universo que Aldino Muianga nos recorda neste segundo volume das suas "Memórias", uma condensação breve e real, fascinante e empolgante de factos de um passado histórico que foi um marco na existência de muitos

cidadãos deste território.

Sobre este livro, Aldino Muianga afirma: "Pode ser que neste volume muitos destes aí se reencontrem com o seu passado, que aí revisitem as suas origens, que aí achem a sua identidade, para se firmarem neste presente e desse se redescubram como entidades da qual, dum modo ou doutro, foram pilares na construção deste país, como partes importantes deste seu presente e peças fundamentais na construção dum futuro que todos aspiram próspero e pacífico; um lugar onde todos sabem donde provêm, onde todos se auto-identificam, onde todos sabem para onde caminham".

Aldino Frederico de Oliveira Muianga nasceu em 1950 no Bairro Indígena, actual Bairro da Munhuana, na cidade de Maputo, onde fez o ensino primário na Escola Missionária de S. Miguel Arcanjo e o ensino secundário no Liceu António Enes. É licenciado em Medicina pela Universidade Eduardo Mondlane, com especialização em Cirurgia Geral.

Começou a escrever na ado-



Texto: Redacção • Foto: Arquivo

llescência como colaborador no jornal de parede coordenado pela Mocidade Portuguesa no liceu que frequentava. Nesse jornal publicou alguns poemas, de uma vasta obra que se perdeu na totalidade.

Foi colaborador da revista Tempo, coordenador da página literária da revista Sapes (Zimbabwe) e colaborador de primeira linha na revista Charrua, editada pela AEMO, de que é membro activo. Actualmente desempenha a sua actividade de médico cirurgião num hospital de Pretória (África do Sul), onde reside há mais de 20 anos. "Cadernos de Memórias, Vol. II" é a sua 14.ª obra publicada.

## Xingomana sacode Nwadjahane

A aldeia de Nwadjahane, no distrito de Manjacaze, província de Gaza, acolhe no dia 20 de Junho corrente a primeira edição do Festival Xingomana. O evento decorre sob o lema "Celebrando Eduardo Mondlane".

Texto: Redacção

Com o objectivo de envolver diversos agrupamentos de dança tradicional, em questão o Xingomana, oriundos de todos os distritos daquela província, o festival irá premiar os melhores conjuntos daquela parcela do país, dado que se assume como uma plataforma de competição entre os envolvidos. A escolha de Gaza, por sinal a terra natal do arquitecto da Unidade Nacional, para a realização deste eventos, enquadraria-se nas celebrações da vida e obra de Eduardo Mondlane.

A iniciativa, segundo os seus mentores, visa, por outro lado, candidatar a expressão Xingomana na Lista Mundial do Património Cultural da UNESCO, integrar os conteúdos sobre esta dança nos programas locais, que por sua vez deverá estimular palestras, debates e concursos nas escolas, o que aumentará, não só o conhecimento, mas a viabilidade e a informação sobre a cultura de Xingomana, e a vida de Eduardo Mondlane.

Pretende-se ainda com o Festival Xingomana demonstrar a ligação intrínseca entre a cultura e o turismo.

## Senegal vence a Ucrânia e apura-se para os quartos-de-final de "Mundial" de Sub-20

O Senegal qualificou-se para os quartos-de-final do "Mundial" de futebol de Sub-20 que se disputa na Nova Zelândia, batendo quarta-feira a Ucrânia por 3 a 1, na marcação de penalidades, depois de um empate (1 a 1) no fim do tempo regulamentar e dos prolongamentos.

Texto: Agências

Os ucranianos abriram o marcador por intermédio de Biesiedin aos 70 minutos, e os Senegaleses empataram aos 83 minutos por meio de Sarr antes de se revelarem mais hábeis na marcação das penalidades, conseguindo obter três golos contra um.

O Senegal, que participa pela primeira vez no "Mundial" júnior, defrontará nos quartos-de-final o vencedor do jogo entre a Austrália e o Uzbequistão.

Em 2002, a equipa sénior do Senegal atingiu os quartos-de-final do "Mundial" organizado na Coreia do Sul e no Japão.

## Mali bate Gana e qualifica-se para quartos-de-final de "Mundial" de Sub-20

O Mali qualificou-se para os quartos-de-final do "Mundial" de futebol júnior que se disputa na Nova Zelândia, batendo quarta-feira o Gana por 3 a 0.

Texto: Agências

Os golos foram marcados por Samassekou, aos 20 minutos, por Gbakle, aos 53 minutos, e por Doumbia, aos 81 minutos do jogo.

O Mali defrontará, nos quartos-de-final, o vencedor do jogo Nigéria vs Alemanha, previsto para 14 de Junho corrente em Christchurch, na Nova Zelândia.

O Gana, vencedor do torneio em 2009 e vice-campeão por duas vezes (1993 e 2001), tendo obtido a medalha de bronze em 2013 e quarto lugar em 1997, arrancou o torneio fazendo parte dos favoritos depois de ter batido a Argentina e alcançado o topo do grupo B.

A melhor proeza do Mali nesta competição foi, até agora, um terceiro lugar em 1999.

## Benfica contrata Rui Vitória para novo treinador após a saída de Jesus

O Benfica, actual campeão português de futebol, chegou a um princípio de acordo com o até agora treinador do Vitória de Guimarães, Rui Vitória, para dirigir a primeira equipa das "águias" durante as próximas três temporadas.

Texto: Agências

Em comunicado enviado ao regulador da bolsa luso - ao qual está obrigado a informar devido à sua condição de empresa cotada -, o clube revelou assim o nome daquele que será o substituto no banco de Jorge Jesus, que já assinou pela outra grande equipa da cidade, o Sporting.

Rui Vitória, de 45 anos, treinava há quatro campanhas consecutivas o Vitória de Guimarães, onde conseguiu destacar-se pelo seu trabalho e inclusive conseguiu o título mais importante da história do clube, uma Taça da Portugal (2012-2013), obtida ganhando precisamente ao Benfica na final.

O seu nome era o mais falado para cobrir a surpreendente saída de Jesus, no banco "encarnado" desde 2009 e que em seis anos alcançou uma dezena de troféus. A surpreendente saída deste último

## Desporto

### Rapper Rick Ross é detido nos EUA por posse de soruma

O rapper americano Rick Ross foi detido nesta quarta-feira no condado de Fayette (Geórgia, Estados Unidos da América) por um crime menor relacionado com a posse de droga cannabis sativa, vulgarmente conhecida em Moçambique por soruma.

Texto: Agências

Ross conduzia um veículo de luxo quando a Polícia o deteve, a princípio por uma violação de código relacionada com os vidros das janelas do automóvel, informou o canal "Local 10".

Quando os agentes abriram a porta do veículo, sentiram um forte cheiro da droga. Em seguida, os polícias confiscaram toda a droga e transferiram o rapper afro-americano para um centro de detenção.

Rick Ross (cujo nome real é William Roberts) nasceu em 1976 no Mississippi, mas foi criado na Flórida e vive no condado de Miami-Dade. Esta não é a primeira vez que Ross tem problemas com a lei por consumo de soruma.

### Morreu Christopher Lee, o Saruman de "O Senhor dos Anéis"

De Drácula a Saruman, passando por Frankenstein e Conde Dooku, a carreira do ator britânico foi longa. Também fez dobragens de filmes e tinha uma banda de heavy metal.

Texto: Agências

A carreira cinematográfica foi longa, tendo começado em 1948 com o filme "Corridor of Mirrors", que também ajudou a escrever. Esteve envolvido em mais de 206 filmes e celebrizou-se por ter protagonizado "Drácula", em 1958, ao lado de Peter Cushing, e também deu vida a Frankenstein, no filme "The Curse of Frankenstein".

Em 2001, imortalizou o personagem Saruman, da trilogia "O Senhor dos Anéis", baseada nos livros de J.R.R. Tolkien. Foi o único integrante do elenco que conheceu o escritor, falecido em 1973. "Conheci-o por acaso, num pub em Oxford onde ele costumava ir", disse em entrevista. Grande fã dos livros, tudo o que conseguiu foi cumprimentá-lo.

Após a estreia do primeiro filme de "O Senhor dos Anéis", entrou nos filmes mais recentes de "A Guerra das Estrelas", como Conde Dooku.